

ERONI RODRIGUES

O OLHAR DE JACOB PRUDÊNCIO: aspectos de uma coleção fotográfica

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

ERONI RODRIGUES

O OLHAR DE JACOB PRUDÊNCIO: aspectos de uma coleção fotográfica

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Dr^a Zita Rosane Possamai

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor Karla Maria Müller

Vice-Diretor Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituto Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenadora Ana Celina Figueira da Silva

Coordenador Substituto Márcia Bertotto

CIP - Catalogação na Publicação

RODRIGUES, Eroni
O OLHAR DE JACOB PRUDÊNCIO: aspectos de uma coleção
fotográfica / Eroni RODRIGUES. -- 2018.
85 f.
Orientadora: Zita Rosane Possamai.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia,
Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Coleção. 2. Fotografia . 3. Fotoamadorismo. 4.
Cultura Visual. 5. Porto Alegre. I. Possamai, Zita
Rosane, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana

Porto Alegre-RS

Telefone: + 55 51 33085067

fabico@ufrgs.br

ERONI RODRIGUES

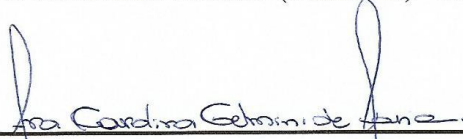
O OLHAR DE JACOB PRUDÊNCIO: aspectos de uma coleção fotográfica

Aprovada pela banca examinadora em 12 de dezembro de 2018.

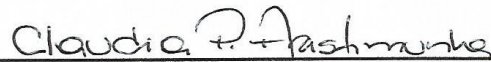
BANCA EXAMINADORA:



Prof^a Dr^a. Zita Rosane Possamai (Orientadora) - UFRGS



Prof^a Dr^a. Ana Carolina Gelmini de Faria - UFRGS



Me. Claudia Porcellis Aristimunha - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do Curso de Museologia, em especial à Zita Rosane Possamai por ter aceitado a orientação deste trabalho. À professora Ana Carolina Gelmini de Faria e à Diretora do Museu da UFRGS, Claudia Porcellis Aristimunha, por aceitarem participar da banca examinadora e contribuírem com seus conhecimentos.

À família Herrmann, especialmente ao Jorge Herrmann por disponibilizar os materiais para pesquisa e se colocar à disposição no esclarecimento em caso de dúvidas.

Aos colegas do Curso de Museologia, pelas trocas, incentivos e amizade, em especial, Isabel, Lilian, Vera, Marcelo, Aline, Lourdes, Gisela e Deise.

Aos amigos Itamar, Gabriel, Gilda, Sônia e Márcia.

Às vizinhas Carmen, Irma, Rosangela, Izolete, Dirvany, Teofânia, Clélia e Elizabeth, sempre muito atenciosas e colaborativas.

Aos meus irmãos que sempre torceram por mim, ao meu pai Djalmo Rodrigues (*In Memoriam*) e minha mãe Maria Marcon Rodrigues (*In Memoriam*).

*A verdadeira imagem do passado
perpassa, veloz. O passado só deixa
fixar como imagem que relampeja
irreversivelmente, no momento em que é
reconhecido.*

Walter Benjamin

RESUMO

Este trabalho consistiu em estudo sobre a coleção fotográfica de Jacob Prudêncio Herrmann, fotógrafo amador associado do *Photo-Club Helios*, uma agremiação de fotógrafos amadores de Porto Alegre, cuja duração se estendeu do início até meados do século XX. A investigação é do tipo qualitativo, na forma de pesquisa exploratória. Aborda a trajetória do artista, nascido em Porto Alegre no final do século XIX, sua versatilidade no desempenho de algumas atividades culturais paralelas a sua profissão de Guarda-Livros. Embora a coleção tenha sido pouco trabalhada, algumas fotografias estiveram em exposição na *Casa de Cultura Mario Quintana*, em 2002. Apresenta os conceitos de Coleção segundo Krzysztof Pomian e Cultura Visual, conforme Paulo Knauss. Divulga informações acerca do fotógrafo e do contexto que envolve a sua produção fotográfica. Caracteriza os itens da coleção, destacando os aspectos de conservação e acondicionamento dos mesmos. Descreve o conjunto de materiais que o fotógrafo acumulou durante a sua vida. Procura aproximar a coleção das práticas museológicas. Menciona as imagens de sua autoria publicadas em livros, revista e jornais. Conclui que é pertinente aprofundar os estudos sobre a coleção e, assim, permitir o compartilhamento e a difusão dos conhecimentos ainda não averiguados por falta de pesquisa e análise detalhadas dos materiais.

Palavras-chave: Coleção. Fotografia. Fotoamadorismo. Cultura Visual. Porto Alegre.

ABSTRACT

This paper presents a study on the photographic collection from Jacob Prudêncio Herrmann – an amateur photographer affiliated to the *Photo-Club Helios*, a collective of amateur photographers from Porto Alegre – whose work lasted from the early to mid-20th century. The data collection produced for the study is qualitative, and it was performed through exploratory research. It approaches the life of the artist, born in Porto Alegre in the end of the 19th century, as well as his versatility at developing some parallel cultural agendas while working as a bookkeeper. Even though his works have had little exposure, some photographs have been displayed at *Casa de Cultura Mario Quintana*, in 2002. Presents the concepts according to Krzysztof Pomian's Collection and Paulo Knauss's Visual Culture. It spreads information on the photographer and the context which surrounds his photographic production. It features the items of the collection, emphasizing their conservation and storage methods. It describes the set of materials which were acquired by the artist during his life. It brings together both collection and museological practices. It mentions works created by him, which have been published on books, magazines and newspapers. It concludes further studies about the collection are necessary to allow sharing and spreading of recent knowledge, still unverified due to the lack of research and materials thorough analysis.

Key-words: Collection. Photography. Amateur Photography. Visual Culture. Porto Alegre.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Jornal de Casamento de Bruno Rolf e Ingebert Ellen	24
Figura 2. Jornal de Casamento de Jacob Prudêncio e Hedwig Thofehrn	24
Figura 3. Registros Escritos	25
Figura 4. Certificados <i>Photo-Club Helios</i>	29
Figura 5. Fotografia Ampliada - Anverso	32
Figura 6. Fotografia Ampliada – Reverso	32
Figura 7. Catálogo da <i>Exposição de Arte Fotográfica, Photo-Club Helios</i>	33
Figura 8. Relação e Dados Técnicos das Imagens em Exposição	34
Figura 9. Anúncio Publicitário	34
Figura 10. Equipamento Fotográfico de Jacob Prudêncio	35
Figura 11. Caixas de Negativos de Vidro	36
Figura 12 . Envelopes de Casas que Comercializavam Artigos Fotográficos	36
Figura 13. Flores sobre a Mesa	38
Figura 14. Merenda sobre a Mesa	39
Figura 15. Despertador	39
Figura 16. Natureza	40
Figura 17. Natureza	40
Figura 18. Tipos Humanos – Ciganos	41
Figura 19. Tipos Humanos – Velho Solitário junto ao Poste	42
Figura 20. Fábrica Thofehrn, Porto Alegre	43
Figura 21. Fábrica Thofehrn, Porto Alegre	43
Figura 22. Fábrica Thofehrn , Porto Alegre, Enchente de 1941	44
Figura 23. Loção Amor Gaúcho	44
Figura 24. Preçário Sabonete Lilás	45
Figura 25. Caminhãozinho de Entregas, Fábrica Thofehrn, Porto Alegre	45
Figura 26. Residência, rua Hoffmann, Porto Alegre	46
Figura 27. Residência, rua Hoffmann , Porto Alegre	47
Figura 28. Festa da Cumeeira	47
Figura 29. “Casa de Apartamentos”, Porto Alegre	48
Figura 30. Chácara Três Figueiras, Porto Alegre	48
Figura 31. Paisagem do Interior	49

Figura 32. General Flores da Cunha e Osvaldo Aranha	51
Figura 33. Comemoração do Dia da Bandeira, Porto Alegre	51
Figura 34. Solenidade no Monumento em Homenagem a Julio de Castihos	52
Figura 35. Aborígenes, Iraí, RS	52
Figura 36. Esgrima	53
Figura 37. Tênis	53
Figura 38. Corrida com Obstáculos	54
Figura 39. Procissão de Corpus Christi – Tubarão, SC	55
Figura 40. Autorretrato	56
Figura 41. Jacob Prudêncio e seus Irmãos	57
Figura 42. Festa de Casamento, Confeitaria Rocco, Porto Alegre	57
Figura 43. Jacob Prudêncio no seu Escritório	58
8Figura 44. Orquestra do <i>Club Haydn</i>	59
Figura 45. Momento de Descontração	59
Figura 46. Jacob Prudêncio, Fotografia do Atelier Barbeitos	60
Figura 47. Jacob Prudêncio, Fotografia do Atelier Barbeitos	61
Figura 48. Jorge Thofehn, Fotografia de Oto Schönwald	62
Figura 49. Familiares de Jacob Prudêncio, Atelier Victória	63
Figura 50. Casamento de Bruno Rolf e Ingebert Ellen, Fotografia Estúdio I Robles	63
Figura 51. Muro da Chácara das Pedras, Porto Alegre	64
Figura 52. Bela Vista, Porto Alegre, 1929	65
Figura 53. Morro Ricaldone, Porto Alegre	65
Figura 54. Ponte de Pedra, Porto Alegre	66
Figura 55. Barqueiros Vendedores de Lenha no Riacho da Cidade Baixa, 1930	66
Figura 56. Construção da Avenida Farrapos, Porto Alegre	67
Figura 57. Viaduto Otávio Rocha, Porto Alegre	67
Figura 58. Imagem do Guaíba, Porto Alegre	68
Figura 59. Imagem do Guaíba, Porto Alegre	69
Figura 60. Chalé da Praça XV, Porto Alegre	70
Figura 61. Praça Otávio Rocha, Porto Alegre	71
Figura 62. Cais Mauá, Porto Alegre	72
Figura 63. Zeppelin sobrevoando o bairro Floresta, Porto Alegre, 1934	73
Figura 64. Produtos da Mostra Fotográfica	75

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	UM ARTISTA VERSÁTIL: traços biográficos de Jacob Prudêncio	19
2.1	O Fotógrafo e o Photo <i>Club Helios</i>	26
3	A COLEÇÃO FOTOGRÁFICA DE JACOB PRUDÊNCIO HERRMANN	30
3.1	Vistas, Cartões Postais e Negativos de Vidro	31
3.2	Os Motivos Fotografados por Jacob Prudêncio	38
3.3	A Porto Alegre de Jacob Prudêncio	64
3.4	Mostra fotográfica: exposição de fotografias de Jacob Prudêncio na <i>Casa de Cultura Mario Quintana</i>	74
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
	REFERÊNCIAS	81
	APÊNDICE A. Produção Acumulada por Jacob Prudêncio	84
	APÊNDICE B. Imagens em Papel	85



1 INTRODUÇÃO

Tomei conhecimento da existência da coleção fotográfica de Jacob Prudêncio Herrmann através de seu neto, o artista plástico Jorge Fernando Herrmann, atual guardião desta coleção. Em diversas oportunidades, Jorge Herrmann comentou a respeito das imagens e objetos deixados pelo seu avô. O desejo de desenvolver esse trabalho se manifestou nas primeiras conversas que tivemos sobre o assunto. Considero uma boa oportunidade para melhor conhecer essa produção e aproximá-la ao debate da Museologia.

Porto-alegrense nascido em 1896, Jacob Prudêncio era guarda-livros¹, profissão que lhe propiciou dar sustento a outras ambições. O artista desenvolveu atividades paralelas a de contabilista, a exemplo de sua atuação como músico e fotógrafo amador. Foi percussionista no *Club Haydn*, uma orquestra sinfônica que reunia músicos amadores para concertos trimestrais no Theatro São Pedro. Como fotógrafo, imprimiu uma marca muito própria. Na década de 1930 atuou com maior intensidade. Formou uma coleção de 1.029 imagens, das quais 448 estão com os seus negativos de vidro preservados. Os registros fotográficos envolvem cenas familiares, paisagens, “tipos humanos”, naturezas-mortas, costumes e momentos históricos de Porto Alegre e seus arredores, além de algumas imagens do interior e do litoral gaúcho.

A coleção, que tem mais de oitenta anos, constitui-se basicamente de negativos, ampliações feitas por Jacob Prudêncio, catálogo de exposição, diplomas e alguns objetos, entre os quais se destaca a máquina usada por ele, uma *Zeiss Ikon*, adquirida na Alemanha quando lá esteve passeando no ano de 1929. Ao retornar da viagem, ingressou numa agremiação de fotógrafos amadores, o *Photo-Club Helios*. O *Club* regularmente realizava concursos e exposições com temas específicos, aos quais os associados concorriam a premiações no final de cada edição. Algumas fotografias de Jacob Prudêncio Herrmann foram premiadas e possivelmente estas competições influenciaram na sua metodologia de trabalho.

A coleção está localizada em Porto Alegre, o que facilitou as visitas constantes ao acervo. Mantive frequente contato com o guardião e o mesmo prontificou-se a prestar esclarecimentos e sanar dúvidas acerca do fotógrafo Jacob Prudêncio e do patrimônio cultural representado pelo conjunto de imagens fotográficas deixadas por ele, ao qual este trabalho buscou dar visibilidade. O fato desta coleção ter sido pouca trabalhada me permitiu, como

¹ Antigamente o atual profissional contábil, era conhecido como Guarda Livros, e era um profissional ou empregado responsável por elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro, através de pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil (MARASSI; MELZI 2017).

sujeito investigativo, explorar de forma mais intensa o contexto que envolve esta produção. Desenvolver este projeto não foi apenas um desafio, foi um aprendizado que fará diferença na minha formação acadêmica.

Fundado em 2 de março de 1907, o *Photo-Club Helios* tinha o propósito de agregar os amadores da “fotografia artística”. Ao longo da Segunda Guerra Mundial, o material fotográfico tornou-se escasso, além de encarecer demasiadamente; com isso os associados ficaram impossibilitados de continuar cultivando a arte fotográfica. Em dezembro de 1949, por decisão dos associados, o *Club Helios* encerrou suas atividades. Parte do acervo da agremiação encontra-se, atualmente, no Memorial da Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA).

Em setembro de 2002, com o auxílio do Fundo Municipal de Apoio à Produção Artística e Cultural (FUMPROARTE), foi realizada na Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ) uma exposição de fotografias do autor, intitulada “Jacob Prudêncio - Uma Visão Estética e Histórica da Porto Alegre da Década de 30”. Com esta mostra foi inaugurada a fotogaleria Virgílio Calegari, da CCMQ. A exposição de curta duração contou com 32 fotografias em preto e branco, na qual as imagens evidenciavam o estudo da luz e o domínio da técnica de Jacob Prudêncio. Este assunto será retomado no terceiro capítulo.

Podemos considerar expressiva a produção acumulada por Jacob Prudêncio, constituída por 2.133 itens, sendo a maioria composta por negativos de vidro, negativos de celuloide e fotografias que revelam a versatilidade do fotógrafo. Ao produzir essas imagens, o autor contribuiu para o enriquecimento da cultura material e imaterial, envolvendo todo o contexto histórico e simbólico que uma fotografia pode revelar (APÊNDICE A). As imagens de Porto Alegre são testemunhas das grandes transformações ocorridas na capital, elas revelam o caráter identitário da cidade e despertam as memórias dos seus habitantes. Jacob Prudêncio também primava por retratar imagens de trabalhadores no exercício de seus ofícios, assim como registros de cunho político, étnico, esportivo e religioso.

Escolhi este objeto de estudo por tratar-se de uma coleção com imagens que representam uma fonte documental aguardando para ser explorada. Com base nos estudos de graduação em Museologia, me senti desafiada a investigar e tornar públicas informações levantadas a respeito da coleção e do colecionador. O presente trabalho foi alicerçado nas concepções museológicas, com a finalidade de ampliar as pesquisas nesta área.

Desse modo, o principal objetivo da pesquisa foi elaborar uma história da coleção fotográfica de Jacob Prudêncio e proceder ao levantamento dos materiais que a compõem. Além disso, foi traçada uma breve biografia do fotógrafo, de modo a dar visibilidade e valorizar o artista e sua coleção, destacando seu aspecto documental.

Outro objetivo deste trabalho foi compreender a formação das coleções fotográficas particulares constituídas por fotógrafos profissionais e amadores, que muitas vezes resultam em doações para instituições públicas. No entanto, vamos encontrar coleções que ainda estão sob a tutela familiar do fotógrafo, tal como a coleção de Jacob Prudêncio. Conforme Hélio Ricardo Alves (1998) o conjunto de fotografias das vistas da cidade, registradas no final do século XIX, de autoria dos irmãos Ferrari é um exemplo de coleção doada para o Museu Joaquim José Felizardo, em Porto Alegre.

Refletir sobre o papel das coleções fotográficas enquanto vestígios de memórias dos aspectos fotografados também fazem parte dos propósitos firmados neste projeto. No caso desta coleção, Porto Alegre está entre os temas representados pelas imagens que podem ser entendidas como documentos históricos que ainda não foram analisados. Nesse sentido, a coleção de Jacob Prudêncio pode ser considerada de grande importância para os estudos culturais sobre Porto Alegre, pois se trata de fotografias que trazem uma série de informações sobre locais e costumes de uma determinada época. Assim como outras produções semelhantes encontradas em museus, poderá contribuir para a pesquisa e divulgação de novos conhecimentos sobre acervos fotográficos, a exemplo da coleção de Virgílio Calegari no Museu Joaquim Felizardo.

Com a finalidade de trazer a coleção fotográfica para o enfoque da Museologia, fundamentei minha argumentação em algumas publicações que tratam desta temática. Conforme Possamai (2008), desde meados do século XIX, as cidades sempre foram fotografadas. Segundo a autora, inicialmente considerada como espelho do real, a fotografia assumiu um caráter documental e contribuiu para o registro da modernização das grandes cidades. A rápida produção e difusão das imagens urbanas possibilitou o contato visual de cidades distantes, além de propiciar “viagens imaginárias” entre a população.

Conforme a autora, as cidades brasileiras também aparecem nos registros fotográficos, indicando haver a mesma preocupação em documentar as transformações dos espaços urbanos. O marco da fotografia em Porto Alegre ocorreu com a vinda do italiano Luiz Terragno, na segunda metade do século XIX. Nos anos 1890, cinco estúdios fotográficos, de propriedade de imigrantes europeus, ganharam notoriedade por desenvolver a atividade de

fotopintura, unindo o trabalho de artistas e fotógrafos no centro da capital, dentre eles, os estúdios dos irmãos Ferrari e de Virgílio Calegari, italianos radicados na cidade, dos quais podemos destacar a produção de inúmeras vistas urbanas (POSSSAMAI, 2008). Na sequência, encontramos outros fotógrafos, profissionais e amadores, como Jacob Prudêncio Herrmann, que também apreciavam esse tipo de registro. Para realizar o trabalho, apoiei-me nos estudos sobre fotografia, cultura visual, e coleção.

Entre as imagens que compõem a cultura visual, a fotografia apresenta grande potencialidade de investigação. Estudos realizados sobre os diferentes momentos históricos da fotografia apresentam as múltiplas facetas deste aparato. Segundo Alessandra Alves Silva (2009), a imagem fotográfica que no passado foi utilizada por artistas como meio de auxílio para a sua arte, também foi alvo de crítica por parte de alguns pintores que se sentiram ameaçados pela invenção. A fotografia foi evoluindo aos poucos, passou a integrar a história das famílias, a ser utilizada como ferramenta nos meios de comunicação, além de contribuir historicamente com a sociedade, registrando os principais acontecimentos que marcaram a humanidade. A fotografia também tem o poder de seduzir as pessoas, pelo fato de reter o tempo e transformá-lo em algo eterno. Nelas estão as nossas lembranças do passado e podem produzir algumas memórias (SILVA, 2009). Neste contexto histórico da evolução fotográfica, muitos fotógrafos, já nas primeiras décadas do século XX, se inseriram nesta atividade, profissionalmente ou por prazer de exercer esta arte, incluindo os fotógrafos amadores associados ao fotoclubismo brasileiro, entre eles o *Photo-Club Hélios*, do qual Jacob Prudêncio fazia parte.

A fotografia tem sido uma ferramenta cada vez mais utilizada, sua versatilidade atende as mais diversas finalidades. De acordo com Deise Formolo (2014), desde o surgimento das primeiras câmaras fotográficas no século XIX, muitas mudanças ocorreram no universo da fotografia. A autora afirma que a fotografia assumiu uma posição relevante na sociedade contemporânea, está presente no nosso cotidiano, seja através das mídias, dos álbuns ou dos registros pessoais, é um documento que dialoga com as diferentes áreas do conhecimento (FORMOLO, 2014). O universo da fotografia tem sido um tema recorrente nos debates da Museologia, seja nos museus ou nas universidades, como produto principal ou apenas como um aporte a corroborar com outras informações.

Este trabalho insere-se nos estudos sobre cultura visual, cujo conceito Paulo Knauss (2006) apresenta diferentes interpretações. Segundo o autor, os vestígios mais antigos do ser humano, são as imagens das escritas rupestres. A imagem é um componente de destaque

diante das aplicabilidades da história da humanidade, porém não é valorizada como fonte de pesquisa por parte de alguns historiadores. Já os estudiosos das civilizações antigas não conseguem escapar das análises das imagens, elas sintetizam o olhar que se tem do passado.

Através do sentido humano da visão, a imagem cruza diversas fronteiras e atinge todas as camadas sociais. Existe uma convivência muito próxima entre a expressão visual e a expressão escrita, se assim não fosse, certamente o entendimento de ambas ficaria prejudicado. Por vários motivos, a imagem pode ser pontuada tanto como expressão da diversidade social, como exibição da pluralidade humana, excluir as imagens como fontes históricas significa deixar de lado a identificação da multiplicidade dos grupos sociais e seus modos de vida (Id., 2006).

O estudo das imagens tem a finalidade de contrapor a uma teoria que visa somente uma direção, compreender o processo social como dinâmico e com múltiplas dimensões, permite que a história aceite como objeto de estudo as formas de produção de sentido. O modo de produção de sentido deve ser compreendido como processos sociais, incluindo estudos de textos e práticas culturais de qualquer natureza, verbal escrito, oral ou visual (Ib., 2006).

O estudo realizado também está relacionado com as questões da Museologia, especialmente através do conceito de coleção. Segundo Krzysztof Pomian, uma coleção é “[...] qualquer conjunto de objectos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das actividades económicas, sujeitos a uma protecção especial num local fechado preparado para esse fim, e exposto ao olhar do público” (POMIAN, 1985, p.53. Grifos do autor). O autor defendeu que ainda que mencionasse apenas uma vez cada item, um livro grosso não seria suficiente para inventariar todos os conteúdos das coleções dos museus e das coleções particulares. Segundo o autor, até os objetos mais banais, que parecem não despertar nenhum interesse, figuram em algum museu ou coleção particular. Os objetos recolhidos num museu ou coleção privada perdem o seu valor de uso adquirindo *status* de objetos de coleção, cuja única função é a de se oferecerem ao olhar, como as locomotivas e vagões no museu ferroviário, que não transportam mais nada, nem ninguém. Ainda que não tenham qualquer utilidade, e nem sirvam para decoração, as peças de coleções e museus são cercadas de cuidados para reduzir os efeitos corrosivos do tempo, impedir furtos e destruições dos acervos (Id., 1985).

Conforme Pomian (1985), existe um paradoxo na própria definição do conceito de coleção; por um lado as peças da coleção são mantidas fora do circuito econômico, no entanto

são submetidas a uma proteção especial e, por isso, são declaradas como objetos preciosos, tem valor de troca, mas não tem valor de uso, pois são compradas apenas para serem vistas. O fato de possuir esses objetos confere prestígio ao possuidor (Ib., 1985).

A metodologia aplicada neste trabalho teve abordagem do tipo qualitativa na forma de pesquisa exploratória e descritiva. Para elaboração deste estudo foram analisados os seguintes objetos: materiais impressos (catálogo de exposição, diplomas e imagens fotográficas que demonstram o interesse artístico do fotógrafo), negativos de vidros; negativos de celuloide; câmara fotográfica; além dos produtos da exposição intitulada “Jacob Prudêncio: Uma Visão Estética e Histórica da Porto Alegre da Década de 30” (catálogo e cartões postais). Os materiais da coleção foram descritos, caracterizados e quantificados. Foi realizada uma análise bibliográfica dos materiais impressos publicados [ou não] na mídia, além de documentos visuais e objetos tridimensionais.

Assim, o leitor poderá apreciar os resultados desenvolvidos em mais dois capítulos, além desta introdução e das considerações finais. O segundo capítulo está dividido em duas sessões. Na primeira seção, apresento uma pequena biografia do autor, na qual ressaltei as diversas atividades por ele desempenhadas. Na segunda sessão, tratei do amadorismo no universo da fotografia, com especial atenção ao *Photo-Club Helios*, no qual o fotógrafo atuou por vários anos.

O capítulo 3 está dividido em quatro sessões. Na primeira seção, descrevi a coleção, detalhando e quantificando os materiais dos quais ela se compõe; na segunda sessão, abordei os motivos fotografados pelo artista. Na terceira sessão, detive-me nas imagens fotográficas da cidade de Porto Alegre, um dos temas preferidos de Jacob Prudêncio e, na última sessão, tratei da exposição *Jacob Prudêncio: Uma Visão Estética e Histórica da Porto Alegre da Década de 30*, primeira atividade que deu visibilidade a algumas imagens da coleção.



2 UM ARTISTA VERSÁTIL: traços biográficos de Jacob Prudêncio

Para compreender a coleção em estudo é importante adentrar na biografia de seu produtor. A trajetória profissional e artística de Jacob Prudêncio Herrmann, apresentada neste trabalho, mostra a versatilidade do fotógrafo que, no decorrer de sua vida, se dispôs a desempenhar paralelamente diferentes atividades.

Os dados biográficos de Jacob Prudêncio Herrmann foram retirados do livro *Crestomatia de Jacob Prudêncio Herrmann*, organizado por seu filho Curt Herrmann. Jacob Prudêncio Herrmann nasceu em Porto Alegre no dia 25 de maio de 1896, e como foi dito anteriormente, foi um sujeito que não se limitou a desempenhar somente a profissão de guarda-livros e exerceu, paralelamente, algumas atividades artísticas ao longo de sua vida. Seus familiares consideravam-no um homem tranquilo, que imprimia a cada uma das suas funções um toque muito pessoal. Era filho de Jorge Herrmann, natural de Bom Jardim [atualmente Ivoti] e de Carolina Luise Ida Kley Herrmann, nascida em Porto Alegre. Jorge Herrmann e Carolina Luise tiveram mais três filhos, Rodolfo Herrmann, Victor Herrmann e Walter Jorge Herrmann. Os quatro irmãos seguiram carreira profissional como comerciantes em Porto Alegre, Rodolfo Herrmann e Victor Herrmann foram proprietários da *Livraria Herrmann*; Walter Herrmann foi o dono do *Empório Doméstico Tudo para o Lar*. Jacob Prudêncio foi sócio de seu sogro João Jorge Thofehr, na fábrica de bebidas, gelos e perfumes, *Jorge Thofehr & Comp. Ltda*; era o contabilista da empresa e desempenhava funções administrativas. Foi casado com Hedwig Thofehr, com quem teve três filhos, Vera Herrmann, Curt Herrman e Bruno Rolf Herrmann. Conforme Curt Herrmann (1981, p.04):

JACOB ou JACÓ como era normalmente chamado, era sem dúvida uma pessoa “sui generis” ou como se diria hoje em dia, um “fora-de-série”. Para aquelas pessoas que pouco o conheciam, não passava de alguém que, segundo os provérbios acima apresentados, ouvia muito e falava pouco. Modesto? Acanhado? Introspectivo? Possivelmente tudo isto junto. Mas era muito mais do que isto: possuía um espírito muito lúcido e inteligente, “ouvira para aprender” era um grande observador, anotava todos os detalhes e assim formava o seu quadro do todo. (Grifos do autor)

A fotografia e a música estiveram presentes de forma marcante na vida de Jacob Prudêncio. Embora tenha vivido num meio conservador, foi como fotógrafo que atuou com mais liberdade. Associado ao *Photo-Club Helios*, o fotógrafo amador produziu uma série de imagens que pode ser considerada de grande relevância pela diversidade dos temas registrados e com isso colabora para o conhecimento na área da cultura visual.

Na música, atuou como percussionista no *Club Haydn*². Por diversas vezes, seus familiares foram surpreendidos com algumas habilidades do artista, das quais não tinham conhecimento. Em certa ocasião, o conjunto musical, do qual seu filho Curt Herrmann fazia parte, preparava-se para uma apresentação de valsas no Teatro São Pedro. Jacob Prudêncio, então, sugeriu que tocassem os *Cantos dos Bosques de Viena*, no qual ele poderia participar tocando solo de cítara; ensaiou sua partitura e foi a “estrela do espetáculo”. Seu filho, com 17 anos na época, alega que até então, não havia escutado falar desta competência de seu pai (HERRMANN, 1981).

Aos 40 anos, Curt Herrmann levou à casa de seu pai uma pessoa conhecida sua, de nacionalidade americana, e surpreendeu-se novamente ao perceber que não havia necessidade de se colocar como tradutor entre o pai e o visitante, pois Jacob Prudêncio falava muito bem o inglês. A visita do americano se deu pelo fato ter demonstrado interesse por orquídeas, pois Jacob Prudêncio, ao se aposentar, dedicou-se à criação e cultivo desta planta, da qual também possuía grande conhecimento, chegando a formar uma coleção (Id., 1981).

Outra habilidade artística de Jacob Prudêncio, bastante conhecida entre as pessoas mais próximas do autor, era a de compor e declamar versos em homenagem aos parentes e amigos pelos mais diversos motivos. Uma coletânea de versos produzidos por Jacob Prudêncio, a maioria redigidos em alemão, de forma manuscrita ou datilografada, faz parte dos materiais da coleção. Os versos são dedicados aos familiares e aos amigos por ocasiões de nascimentos, batizados, aniversários, noivados e casamentos. Seu filho, Curt Herrmann, reproduziu a obra no idioma original e também a traduziu para a língua portuguesa, já que seus descendentes são todos brasileiros. Esta compilação, intitulada *Crestomatia de Jacob Prudêncio*, tem 191 páginas encadernadas, e foi realizada no ano de 1981 e revista em 1999.

² O *Club Haydn* foi fundado no ano de 1896 por Severiano Carneiro do Rego juntamente com outros amantes da música, tais como: Aquiles Porto Alegre, Mário Totta e Olinto de Oliveira. Inicialmente, foi criado com o nome de *Instituto Musical Pôrto-Alegrense*, mas logo no ano seguinte alterou a sua denominação. O *Club* contava com uma orquestra própria de cerca de 40 músicos e seu primeiro concerto foi realizado em 2 de abril de 1897. Em 1908 foi contratado o regente alemão Max Beutler, que liderou a orquestra até o ano de 1921, tendo sido o único grupo sinfônico estável da cidade por muitos anos. O repertório era composto por um amplo espectro de épocas, formas e estilos, mas privilegiou a música sinfônica clássica-romântica alemã e as óperas. Oferecia aulas gratuitas de música para seus associados. A última apresentação, como entidade independente, se deu em 5 de novembro de 1956, no *Theatro São Pedro*. Depois foi absorvido pela *Sociedade de Ginástica de Porto Alegre*, tornando-se um órgão daquela agremiação e perdendo o brilho e vigor artísticos. Suas atividades encerraram definitivamente em 13 de novembro de 1968, mas nesse ínterim já era um grupo apagado. Para mais informações, ver: https://pt.wikipedia.org/wiki/Club_Haydn. Acesso em: 28 de novembro de 2018.

Um dos versos dedicados a sua primeira neta, Marlene Hofmann³, por ocasião de seu sétimo aniversário, demonstra que Jacob Prudêncio era um sujeito muito afetuoso:

Aniversário (7 anos)

Passou-se outra vez um ano
E agora já estás com 7
O jardim de infância agora está terminado
E irás para a escola, sem demora.

Que cada dia do ano
Seja de alegria como o de hoje
E que ainda se alegre por muitos anos
Sob a dedicação e amor de seus pais
Por ocasião de seu aniversário
É isso que desejamos à garota
Que tenha do bom, só o melhor.
A alegrar-lhe a vida

E com prazer esperamos
Que o Futuro assim seja
Tudo se realize perfeitamente
Do que lhe desejamos na vida

Agora, segundo velha e boa tradição.
Exclamemos ainda neste final
Todos nesta alegre roda
Viva! Que ela viva! (HERRMANN, 1981, p. 40-41)

Esse é apenas um, de uma série de versos que homenageiam essa neta. Percebe-se que as práticas poéticas estavam presentes na vida de Jacob Prudêncio. Em outra ocasião, atendendo um pedido de Vera Herrmann, sua filha, o fotógrafo criou alguns versos homenageando as amigas que ela havia convidado para tomar chá em sua casa. A própria Vera Herrmann apresentou os versos para as convidadas que certamente sentiram-se lisonjeadas:

Queridas amiguinhas, com grande alegria
Pertencço ao grupo que fundastes um dia.
Semanalmente num “*five o'clock tea*”
Estamos reunidas aqui e ali,
Para fazer bastante tricô e crochê
Ou falar da vida alheia, pois é...
Prometemos nunca mais nos separar
Mesmo se uma ou outra casar!

Eu dou o exemplo, pois já me casei
E, conforme prometi, não vos abandonei.
Atendo pontualmente as convenções
E nunca falto nas reuniões.

³ Marlene Hofmann Goidanich tem um vasto currículo na área musical; atua desde 1964 na recriação de música antiga no sul do País, participando do Conjunto de Câmara de Porto Alegre, desde a sua fundação, em 1969; foi coordenadora deste grupo no período de 1978 a 2006.

Também espero, quando outra se casar
 Que não deixe de me imitar.
 E agora, com licença de todas vós,
 Vou contar alguns trololós.

A primeira na dança será a LIA.
 É um caso sério esta guria!
 Mal ela ouve falar um amores,
 Já enxerga o céu em todas as cores!
 E quando se toca a “Valsa da Despedida”
 A coitada fica toda derretida,
 E o que é pior, para não dizer mau,
 Ela é romântica em último grau.
 [...] ⁴ (HERRMANN, 1981, p. 29)

Seguindo uma tradição alemã, Jacob Prudêncio se propôs a compor um jornal de casamento especialmente para o matrimônio de seu filho Bruno Rolf e Ingebert Ellen, em 1957, cuja edição, em pequena tiragem, foi dirigida aos convidados. Segundo Curt Herrmann:

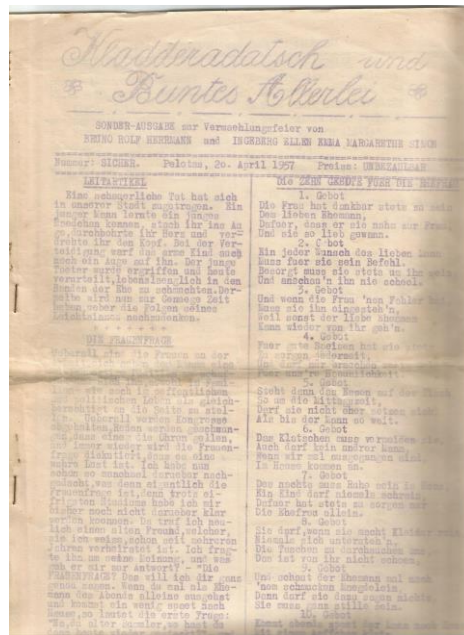
Esse jornal era tudo menos sério, isto é, procurava satirizar tudo e todos, em particular as pessoas presentes. A matéria do jornal era constituída de editais, versos, anúncios, etc. tudo para a diversão dos presentes. Muitos guardavam o jornal como importante recordação do evento. Conforme o “editor” esse jornal podia se constituir em uma peça muito interessante, pois era um trabalho inspirado e cuidadosamente burilado. (Ibid., p. 70)

O jornal foi intitulado como *Kladderadatsch Und Bunttes Allerlei* (Figura 1), o que em livre tradução seria *Fofocas e outras Miscelâneas*; a palavra *Kladderadatsch* é de origem onomatopaica e surgiu em meados do século XIX na Alemanha, como um jornal de crítica e sátira política, assim como o Jornal Francês *Le Canard enchainé* e o brasileiro *A Manha*, do Barão de Itararé (HERRMANN, 1981).

Outro exemplar que evidencia essa tradição é o jornal intitulado de *Hochzeits – Kladderadatsch*, que foi elaborado para o casamento de Jacob Prudêncio e Hedwig Thofehrn em 1922 (Figura 2).

⁴ Em razão de o poema ser extenso, pois Jacob Prudêncio homenageia mais oito amigas de sua filha, foi transcrita somente uma parte. Para mais informações, ver: (HERRMANN, op. cit., p. 29-30).

Figura 1
Jornal de Casamento de Bruno Rolf e Ingebert Ellen
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann

Figura 2
Jornal de Casamento de Jacob Prudência e Hedwig Thofehn
[Título Atribuído pela Autora]

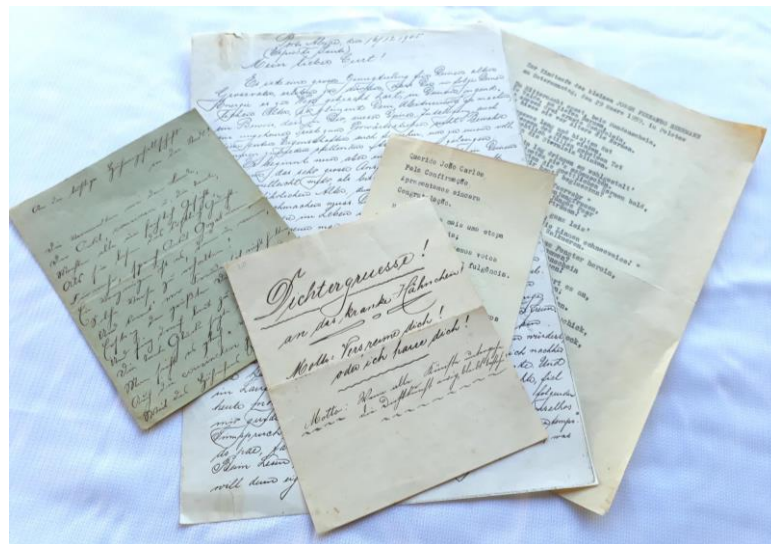


Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Jacob Prudêncio teve oito imagens de sua autoria publicadas na obra documentária *Rio Grande do Sul: Imagem da Terra Gaúcha*, publicada em 1942 pela Editora Cosmos Limitada. Este é o segundo volume da série “Brasília Aeterna”, trabalho elaborado no mesmo formato e extensão do primeiro volume, “*Porto Alegre - Biografia duma Cidade*”. Três imagens fotográficas de Jacob Prudêncio foram publicadas no livro *Negro em Preto e Branco: História Fotográfica da População Negra de Porto Alegre*, organizado por Irene Santos e financiado pelo FUMPROARTE, em 2005.

Encontra-se, ainda, na coleção de Jacob Prudêncio um conjunto de registros escritos que não foram contabilizados na contagem dos materiais, pelo fato de não ser possível classificá-los sem um estudo mais aprofundado, o qual este trabalho não se propõe a realizar. Estão documentados em suporte de papel de diversos tipos, alguns bastante deteriorados, contêm inscrições manuscritas e datilografadas em português e alemão. Alguns aparentam serem apenas rascunhos ou anotações de Jacob Prudêncio, e possivelmente estejam entre os que foram compilados por Curt Herrmann em 1981 (Figura 3).

Figura 3
Registros Escritos
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Eroni Rodrigues, 2018.

A ilustração acima apresenta uma pequenina parcela desses registros, Jacob Prudêncio aproveitava todas as sobras de papéis nas suas anotações. Alguns poemas estão registrados no verso de documentos impressos da empresa onde trabalhava, outros foram escritos em fragmentos de um calendário da Livraria do Globo, assim como o verso de um cartão de

Natal. Todos serviram de suporte para transmitir os sentimentos de um sujeito atencioso para com os outros.

2.1 O Fotógrafo e o *Photo-Club Helios*

A palavra *amador*, de acordo com Alexandre Ricardo dos Santos (1997), vem do verbo *amar* e quer dizer apreciar, gostar, querer bem. O termo surgiu no século XIII, assim como as palavras derivadas, amado, amador. No entanto, as palavras amadorismo, amadorista ou amadorístico se tornaram usuais no século XX. Em determinada perspectiva, o termo amador pode se referir ao sujeito que tem algum entendimento sobre alguma coisa, em oposição ao profissional.

As práticas do amadorismo no universo da fotografia estão presentes desde o patenteamento da descoberta de Daguerre, em meados século XIX. Assim, os primeiros fotógrafos tidos como amadores viam com entusiasmo as práticas fotográficas e a elas se dedicavam com notável interesse. A produção de imagens vinculadas aos grupos iniciais de amadores, embora dissociadas de intenções comerciais, estavam explicitamente ligadas à pesquisa e às inovações científicas. Conforme Alexandre Santos (1997, p. 205).

Ao longo da experiência fotográfica nos círculos amadores ocorrerão mudanças quanto ao sentido de uma prática que vai se disseminando cada vez mais. Na virada do século XIX para o século XX uma modificação crucial se dá nesta situação, uma vez que a *Belle Époque* compreendeu, no que diz respeito à fotografia, ao seu apogeu e popularização. Este processo de transformação do sentido do amadorismo veio acompanhado de todo um entusiasmo perante as transformações tecnológicas quanto à fotografia. A célebre máxima da Kodak, no anúncio de lançamento da Box câmara, de 1888, “carregue no botão, nós fazemos o resto” é um marco histórico para a fotografia e uma prova de que ocorreu uma modificação cultural fundamental frente à fotografia, trazendo influências na produção tanto como fenômeno estético quanto como fenômeno ético.

Desse modo, a fotografia deixou de ser tão somente um objeto de admiração do trabalho realizado pelo profissional instituído, o fotógrafo, e adquiriu abrangência social para além dos limites do estúdio fotográfico (Id., 1997).

A fotografia amadora esteve presente em Porto Alegre através das atividades dos fotoclubes, muitas vezes originados a partir de práticas associativas dos imigrantes alemães. Conforme Luzia Costa Rodeghiero (2014a, p. 508):

Na esteira desse desenvolvimento local, era expressivo o associativismo germânico, que teve como um de seus expoentes, o *Deutscher Turnverein* (traduzido como Sociedade Alemã de Ginástica), fundado em 1867, para congregar alemães em torno

da ginástica, de outras atividades esportivas e, ainda, das manifestações culturais, como a música, o teatro e a leitura. Denominada como *Turnerbund* (Aliança de Ginástica) de 1892 até 1942, quando passou a ser a atual Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA, a instituição foi o mais importante clube alemão da cidade até a década de 1940.

O *Turnerbund* abrigava em suas dependências o principal representante do fotoclubismo de Porto Alegre, o *Photo-club Helios*. Tendo sido fundado em 1907 por imigrantes alemães, o *Club* existiu até 1949, sendo, após, sucedido pelo Departamento Fotográfico da Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) e que mais tarde passou a se chamar DECIFOTOS (Departamento Cine-fotográfico da SOGIPA)⁵.

A fundação do Photo-Club Helios, em 1907, como uma agremiação independente de fotógrafos amadores, sediada nas dependências do *Turnerbund*, antigo nome da SOGIPA, significou a presença e a inclusão, nas primeiras décadas de existência do grupo, num circuito da cultura visual, não somente de Porto Alegre, mas em sintonia com os núcleos de fotoclubismo no Eixo Rio-São Paulo e, também, do exterior, devido às constantes viagens à Europa por parte dos imigrantes ou descendentes que integravam o Helios. (RODEGHIERO, 2014b, p.77)

Segundo a autora (Id., p.66):

De acordo com os Estatutos do Photo-Club Helios, “o fim do Club é o cultivo da PHOTOGRAPHIA ARTISTICA”. Salienta-se que o documento datilografado, traduzido para o português, não possui indicação da data de tradução ou de sua aprovação pelos sócios. Esse Estatuto encontrado no acervo certamente é muito posterior ao estatuto original e se trata de uma versão alterada do primeiro, porém, as alterações efetuadas, ao menos na década de 1930, às quais se teve acesso, abrangem outros aspectos do texto, não este que sintetiza a função maior do Photo-Club Helios.

No Brasil, foram encontrados indícios de apenas dois clubes fotográficos anteriores ao *Photo-Club Hélios*, sendo o *Club dos Amadores Photographos* de São Paulo na década de 1890 e o *Photo-Club Sploro* de Porto Alegre, no ano de 1903 (Ibid, 2014).

Na sua pesquisa, a autora (Id., p.74) apresenta os nomes de sete fundadores do *Photo-Club Helios*: Germano Petersen, Reinaldo Schoeler, Th. Grimm (Theodor), Paulo Burger, Oswaldo Siebel, Chistian Kleinkamp e Carlos Reinniger. Ela salienta que encontrou distinção nas grafias de alguns nomes, entre as fontes pesquisadas. Ao mencionar as

⁵ A documentação do *Photo-Club Hélios* encontra-se no Acervo do Memorial da SOGIPA e foi analisada pela pesquisadora Luzia Costa Rodeghiero. Nessa documentação encontram-se relatórios anuais de diretorias, livros de atas, revistas, boletins informativos, catálogos, taxação de imprensa, fotografias, que permitem acompanhar a atuação dos fotógrafos participantes do clube. Para saber mais, ver: https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Luzia_Rodeghiero.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2018.

publicações acerca do *Photo-Club Helios*, Rodeghiero (2014b) discorre sobre uma das causas de haver tantas diferenças nas informações publicadas.

A menção superficial da existência do Photo-Club Helios por renomados pesquisadores brasileiros em suas obras evidencia um reconhecimento dessa associação dentre as demais surgidas no país, logo no início do século XX. E o fato de haver tantas diferenças entre as informações publicadas está numa inacessibilidade às fontes primárias, que subsidiam o trabalho e, por um contexto da instituição detentora, que enfrenta obstáculos tão comuns a outras, tanto públicas, quanto, privadas. (RODEGHIERO, 2014b, p. 71)

Um dos documentos pesquisados pela autora destaca a participação do *Photo-Club Helios* e a conquista da medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908, realizada no Rio de Janeiro. Essa premiação logo no início de sua fundação confirma a relevância do grupo e a sua introdução neste circuito de visualidade.

Entre as atividades realizadas pelo *Fotoclube*, destacou-se a *Exposição de Arte Fotográfica*, realizada entre 15 e 22 de novembro de 1931, no Edifício Bastian Pinto, na Rua dos Andradas esquina com a Rua Vigário José Inácio, da qual participaram doze associados: Arthur Tannhauser, Fritz Hoechner, Ludolfo Voigt, Adhemar Fontoura de Barcellos, Lino Hopf, Alfred Alrutz, Jacob Prudêncio Herrmann, Guilherme Hennig, Germando Ruhl, Erny Fehlauer, Waldomiro Schapke e Dorothea Alrut.

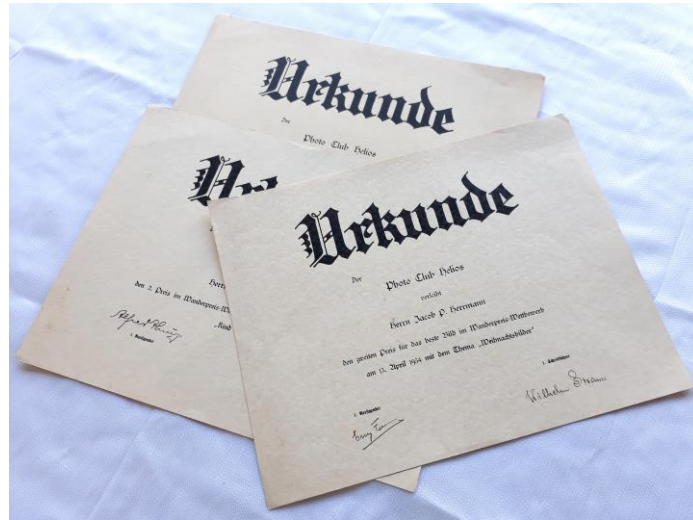
Como foi dito anteriormente, Jacob Prudêncio foi um fotógrafo amador, associado ao *Photo-Club Helios*. De acordo com Luzia Rodeghiero (2014b) ele também foi membro da diretoria do *Club*, exercendo o cargo de tesoureiro, cujo nome aparece registrado nas atas por diversas ocasiões, seja como fotógrafo premiado em algum concurso ou, pela sua atuação na área administrativa.

Nas palavras da pesquisadora (RODEGHIERO, op. cit.b, p.137):

Em registro sem data (Livro de Atas PCH II, p. 144), possivelmente escrito no mesmo dia em que ocorreu, está o relatório do 3º concurso de Troféu móvel e concurso anual, em 24/11/1939, com o tema “Retrato”. Concorrendo ao 3º Troféu móvel, foram inscritas 8 fotografias de três participantes: Srs. Stranz, *Herrmann* [Jacob Prudêncio], e Gütler. O Sr. Stranz recebe o Troféu móvel, e o Sr. *Herrmann* [Jacob Prudêncio], recebe o 2º e o 3º prêmios. Já do Concurso anual, que teve os jurados, Ruhl, Knippling e Hennig, participam os Srs. Höchner, *Herrmann* [Jacob Prudêncio], Stranz e Voigt e Sra. Dr. Kuhlmann. E ao Sr. Höchner é concedida a Placa de Ouro Helios, pelo melhor conjunto (registro sem data, Livro de Atas PCH II, p. 145). Das fotografias, o 1º prêmio, “Em Ponta Grossa”, é concedido ao Sr. Höchner; o 2º prêmio, “Casa antiga em estilo colonial”, recebe o Sr. Stranz e quanto ao 3º prêmio, “Brincando”, não está escrito no relatório o sócio que foi premiado. A menção honrosa é dada ao Sr. Voigt pela fotografia “O guarda de trânsito à noite. (Grifos nosso)

O *Photo-Club Helios* conferiu à Jacob Prudêncio vinte e um certificados, redigidos em alemão, todos na década de 1930, o que comprova a sua efetiva participação nos concursos fotográficos promovidos pelo *Fotoclube* (Figura 4).

Figura 4
Certificados do *Photo-Club Helios*
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Eroni Rodrigues, 2018.

A produção de Jacob Prudêncio vai além de sua vinculação com o *Photo-Club Helios*. Os temas, de ordem pessoal presentes na coleção, evidenciam tanto o olhar do artista como o seu processo de experimentação com frequentes explorações do lúdico. Diversas imagens registradas pelo autor dimensionam o viés poético manifestado nesses registros.



3 A COLEÇÃO FOTOGRÁFICA DE JACOB PRUDÊNCIO HERRMANN

Durante a sua vida, Jacob Prudêncio Herrmann acumulou um conjunto de materiais que deu origem à sua coleção fotográfica.

Após o seu falecimento, em 1967, a coleção foi dividida e ficou sob os cuidados de seus filhos, Curt Herrmann e Bruno Rolf Herrmann. A coleção fotográfica só foi reunificada no ano de 2002, quando Curt Herrmann entregou a Bruno Rolf a parte dos materiais que estava sob a sua guarda. Assim, a coleção completa ficou sob a salvaguarda de Bruno Rolf até a data de seu falecimento em 2013. A partir de então, sob o consenso familiar, a coleção está sob os cuidados de Jorge Fernando Herrmann, filho de Bruno Rolf, e guardada na residência de seu irmão Luis Roberto Herrmann, localizada em Porto Alegre. Esses aspectos caracterizam o material como uma coleção particular e que ainda não foi musealizada.

A diversidade dos materiais encontrados na coleção possibilita o desenvolvimento de outros estudos e um olhar mais aprofundado implica a percepção de outros fatores que podem ser explorados e divulgados, tanto na análise de imagens, como nos aspectos referentes à estética do trabalho. Novas pesquisas certamente resultariam na valorização da coleção.

3.1 Vistas, Cartões Postais e Negativos de Vidro

A coleção fotográfica de Jacob Prudêncio é composta por um conjunto que abrange 2.133 itens entre negativos de vidro, negativos de celuloide e fotografias em papel de diferentes tamanhos, com algumas ampliações feitas pelo próprio Jacob Prudêncio, além de outros objetos a serem especificados no decorrer desta descrição. Os materiais acumulados durante a sua trajetória como fotógrafo amador, embora ultrapassem oito décadas de existência, estão em bom estado de conservação. Não existe uma organização adequada dos materiais, com exceção dos negativos de vidro e alguns negativos de celuloides, colocados individualmente em envelopes brancos, devidamente numerados e contendo anotações manuscritas de identificação das imagens, indicando que houve uma tentativa de sistematização da coleção por parte de Bruno Rolf Herrmann, filho de Jacob Prudêncio.

A sequência numérica dos envelopes que contém os negativos de vidro, no formato 9x12 cm, é de 01 a 400, porém os negativos de números 03, 99, 261, 339, 376, 377 e 378 não foram localizados e sete encontram-se quebrados. Nem todos os negativos foram arrolados por Bruno Herrmann. Por algum motivo 55 unidades ficaram fora dessa organização. Alguns desses negativos ainda trazem consigo os envelopes originais, de cor amarela, contendo informações técnicas feitas por Jacob Prudêncio, no idioma alemão, o que dificultou o

entendimento das informações contidas nesse suporte. Os negativos de celuloide somam 603 unidades, de diferentes proporções, que variam entre 4x6 cm e 12x8,5 cm. Destes, apenas 225 estão acondicionados separadamente em envelopes numerados, da mesma forma que os negativos de vidro.

A coleção conta com 1.029 imagens em papel, cujos tamanhos variam entre 3x4 cm e 30x24 cm, sendo que, 164 imagens foram ampliadas pelo próprio fotógrafo, cujos tamanhos variam entre 11,5x17,5 cm e 17,5x24 cm, algumas estão coladas sobre *passpartout* feito em diversos tipos de papel cartonado (APÊNDICE B). Uma parte delas contém no verso a marca do material importado, *Agfo-Brovira*, um tipo de papel apropriado para fotografia. Dezesesseis dessas imagens participaram do *Salon Photo-Club Helios*, sendo três em 1930, três em 1931, duas em 1932, quatro em 1933 e quatro em 1934, conforme informações contidas no verso das fotografias. O carimbo do *Foto Club Brasileiro do Rio de Janeiro* e a inscrição do ano de 1936 estão registrados no verso de cinco imagens, sendo possível supor que essas fotografias tenham participado de alguma exposição no clube carioca naquele ano (Figuras 5 e 6).

Figura 5

Fotografia Ampliada – Anverso
[Título Atribuído pela Autora]



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 6

Fotografia Ampliada – Reverso
[Título Atribuído pela Autora]



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Algumas fotografias aparecem no formato de cartões postais, no tamanho de 9x14 cm, outras foram retiradas de álbuns fotográficos e ainda trazem no verso as marcas de colagem. Muitas dessas imagens foram reveladas pelo próprio Jacob Prudêncio, mas existem também revelações mais recentes.

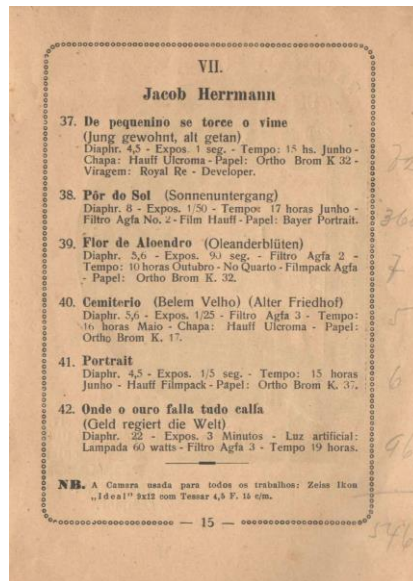
Há ainda um catálogo contendo 26 páginas, publicado por ocorrência do *Salon de 1931*, referente à *Exposição de Arte Fotográfica* mencionada anteriormente (Figura 7). O documento contém a descrição das fotografias que foram expostas; o título e outros dados técnicos. O verso da página foi destinado aos anúncios publicitários de seus patrocinadores, na seguinte ordem: Carlos Herrmann & Cia. Ltda., Casa Masson e Leopoldo Geyer & Cia., Bazar Musical, Black & Cia., Films Agfa, Philips Agente Depositario Chr. Nygaard Fo., Casa Dentária Arthur Kremer, Reinhold Vogel, Pelikanol, Voigtländer, Papeis Satrap, Tabacaria Alpha, Agfa Portrait, Bazar Juvenil, Gripfix, Casa Alipio, Casa das Molduras Ott, Stahl & Cia. Rapidol/Eugenio Bier e Casa Senior (Figuras 8 e 9).

Figura 7
Catálogo da *Exposição de Arte Fotográfica, Photo-Club Helios*
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 8
Relação e dados Técnicos das Imagens em Exposição
[Título Atribuído pela Autora]



Catálogo Salão 1931
Exposição de Arte Fotográfica – Photo-Club Helios
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 9
Anúncio Publicitário
[Título Atribuído pela Autora]



Catálogo Salão 1931
Exposição de Arte Fotográfica – Photo-Club Helios
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Entre outros materiais da coleção, destaca-se a câmara fotográfica utilizada por Jacob Prudêncio, uma Zeiss Ikon, de fabricação alemã, modelo 1927 – 1930, medindo 16x12 cm, com sua embalagem original de couro forrada com tecido de veludo; um par de lentes medindo 4 cm de diâmetro da marca *Carl Zeiss Jena* acompanham o equipamento. Os suportes das lentes são apresentados nas cores preta e marrom. No primeiro consta o registro *Distar 2,5/IV Nr. 128317* e no segundo consta o registro *Proxar 2x42 Nr. 162565* (Figura 10).

Figura 10
Equipamento Fotográfico de Jacob Prudêncio
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Eroni Rodrigues, 2018.

Foi encontrado junto aos materiais um bilhete, sem data, com indicação de conserto do obturador da câmara que estava emperrado, além da limpeza do metal e do couro que compõe a peça. Entretanto, não há informações sobre a realização do procedimento.

Há também oito caixas de negativos originais, medindo 9x12 cm; cada caixa comporta 12 negativos de vidro, que foram importados da Europa, sendo 04 da marca *Agfa Berlin*, contendo ainda os selos do Brasil, no valor de 100 reis e 20 reis, 03 da marca *Gevaert* e 01 da *Hauff* (Figura 11). Agrega-se à coleção, um conjunto de onze envelopes, referentes às casas que comercializavam artigos fotográficos no centro de Porto Alegre⁶, a exemplo da Casa Bergman, Casa do Amador, Herrmann & Cia. Ltda, Optica Masson e Agencia Cambial (Figura 12).

⁶ Os envelopes eram utilizados para receberem os pedidos dos clientes – revelações, cópias e ampliações.

Figura 11
Caixas de Negativos de Vidro
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/ Eroni Rodrigues, 2018.

Figura 12
Envelopes de Casas que Comercializavam Artigos Fotográficos
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/ Eroni Rodrigues, 2018.

Conforme Zita Possamai (2006), as pesquisas realizadas em revistas e jornais da época apontam ainda outras casas, que comercializavam esse tipo de produto, como Casa Senior, A. Brockman & Cia, Bazar Abelheira e Livraria do Globo. Os anúncios publicitários indicam que a maioria dessas casas não comercializavam somente produtos fotográficos, elas também ofereciam artigos dentários ou cirúrgicos, além de equipamentos laboratoriais. Essas informações também aparecem nos envelopes acima mencionados.

Constam ainda na coleção duas cartas enviadas pela Editora Cosmos Limitada, de Porto Alegre, uma com data de 19 de agosto de 1941 agradecendo a gentileza de Jacob Prudêncio ao colocar à disposição um conjunto de 12 fotografias de sua autoria, juntamente com os respectivos negativos, das quais oito foram reproduzidas no livro *Rio Grande do Sul – imagem da terra gaúcha*, publicado por essa Editora no ano de 1942, sendo que um exemplar foi confeccionado especialmente para Jacob Prudêncio, e contém o número 856. A outra carta, datada em 26 de agosto de 1941, tem por finalidade comunicar a devolução do material e reiterar os agradecimentos por essa cedência.

Parte da coleção está acondicionada em caixas de papelão (caixas de sapatos), sendo o caso dos envelopes que contém os negativos de vidro e os negativos de celuloide. Além dos negativos envelopados, há fotografias avulsas dentro dessas caixas. Os documentos datilografados ou manuscritos estão acomodados em pasta de polietileno, enquanto as ampliações e os certificados estão embalados em folha de *tyvek*. É importante mencionar que foi constatada a presença de agentes de degradação em alguns itens. Entretanto, não é o objetivo desse estudo investigar os materiais que compõem a coleção, suas peculiaridades de envelhecimento e vulnerabilidade a esses agentes, bem como tomar medidas de acondicionamento e higienização deste material. Contudo, levando em conta as características de uma coleção privada, cumpre salientar que se faz necessário buscar medidas imediatas de Conservação Preventiva deste acervo, visando a sua preservação.

Segundo Luiz Antonio Cruz Souza e Yacy-Ara Froner (2008), os fatores estabelecidos pela Conservação Preventiva são avaliados conforme os seguintes parâmetros: fatores físicos (luz e resistência mecânica); fatores ambientais (temperatura e umidade) e fatores químicos (contaminante e constituição material dos objetos). A associação dos estudos desses fatores e as políticas de gerenciamento e manuseio dos acervos são indispensáveis às ações de preservação. Conservar para não restaurar, essa é uma frase muito recorrente entre os trabalhadores que atuam na preservação de bens culturais. Conservar é atuar de forma consciente a fim de evitar uma intervenção drástica, que pode implicar na alteração das características originais de um objeto (Id., 2008). Além da higienização e acondicionamento, também é recomendável providenciar o inventário dos objetos, ferramenta apropriada para identificar, caracterizar e quantificar de forma precisa acervos museológicos.

3.2 Os Motivos Fotografados por Jacob Prudêncio

As imagens fotográficas apresentam uma classificação por temáticas feita por Bruno Rolf Herrmann, de acordo com os motivos registrados pelo fotógrafo: cenas familiares; naturezas-mortas; tipos humanos; costumes e momentos históricos de Porto Alegre e seus arredores; interior e litoral gaúcho. O segmento mais numeroso é o que envolve o registro das cenas familiares, são 279 fotografias de tamanhos que variam entre 3x4 cm e 12x18 cm. As cenas mostram, entre outras coisas, brincadeiras lúdicas de crianças, passeios, atividades cotidianas, festas, batizados, reuniões familiares, festa de Natal, além de outros momentos vividos em família. São recorrentes os retratos individualizados de membros da família, realizados em diferentes momentos. Essas lembranças do passado representam uma herança para as novas gerações, contam um pouco da história destes sujeitos que vivenciaram os costumes de uma determinada época.

Os ensaios fotográficos referentes às naturezas-mortas somam 15 imagens e mostram a sensibilidade de Jacob Prudêncio ao compor arranjos harmoniosos de objetos inanimados, entre os quais vamos encontrar vasos com flores, frutas, livros, louças, cinzeiros, óculos e abajur, tudo muito bem ordenado para dar um efeito visual satisfatório a quem estiver disposto a apreciar os detalhes das composições por ele elaboradas (Figuras 13 a 15).

Figura 13
Flores sobre a mesa



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 14
Merenda sobre a mesa



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 15
Despertador



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

A natureza também está representada pelas flores, um conjunto formado por 11 imagens que revelam a beleza dos Lírios, das Orquídeas e dos Amores-perfeitos. Essas imagens são indícios de que Jacob Prudêncio tinha preocupações estéticas na sua criação, como mostram 26 imagens que demonstram os exercícios de expressão artística do fotógrafo (Figuras 16 e 17).

Figura 16
Natureza



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 17
Natureza



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Na coleção de Jacob Prudêncio, há uma série de 13 fotografias denominadas por “tipos humanos” algumas imagens mostram indivíduos solitários em diferentes locais da cidade de Porto Alegre, como ruas e cais do porto. Aparentemente são pessoas idosas e, possivelmente,

viviam ou trabalhavam nestes lugares. As lentes do fotógrafo também salvaram imagens de trabalhadores no exercício de suas funções, elas são testemunhas da existência de profissões que foram desaparecendo ao longo do tempo, entre as quais estão limpadores de chaminés, maquinistas de bondes, vendedores de amendoim e vendedores ambulantes de frutas e legumes (Figuras 18 e 19).

Figura 18
Tipos Humanos – Ciganos



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 19
Tipos Humanos – Velho Solitário junto ao Poste



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Uma série de 26 fotografias refere-se à fábrica de perfumes, bebidas e gelo de João Jorge Thofehn, sogro de Jacob Prudêncio, situada na Rua Hoffmann, bairro Floresta, no início do século XX. Em 1917, João Jorge comprou o conhecido estabelecimento do Dr. Vitor Fischel⁷, com todos os segredos dos seus variados produtos de perfumaria e bebidas e criou a empresa Jorge Thofehn & Comp. Ltda. Para a linha de perfumaria, a fábrica usava o nome fantasia de Perfumaria Lido, a qual produzia sabões, sabonetes e perfumes em geral. Há também o registro fotográfico do material de divulgação da loção *Amor Gaúcho*, item produzido pela fábrica, onde afirma ser o perfume da moda. As imagens mostram a fábrica e a frota de veículos pertencentes à empresa, inclusive quando foi atingida pela enchente de 1941 (Figuras 20 a 25).

⁷ Químico alemão nascido em 1866 que chegou a Porto Alegre em 1887 após ter passado pela Bélgica, Nova York e Argentina. Nesse mesmo ano, fundou sua fábrica de produtos de perfumaria e bebidas (URBS NOVA, [s.d.], doc. eletr.).

Figura 20
Fábrica Thofehrn, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 21
Fábrica Thofehrn, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 22
Fábrica Thofehr, Porto Alegre, Enchente de 1941



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 23
Loção Amor Gaúcho



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura24
Preçário Sabonete Lilás
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 25
Caminhãozinho de Entregas, Fábrica Thofehn, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Constam também fotografias de duas residências da família na mesma rua, incluindo imagens da fase de construção de uma delas e também da tradicional *Festa da Cumeeira*, comemoração ocorrida pela ocasião da conclusão de uma etapa da construção, além de uma “casa de apartamentos”, também de propriedade de Jorge Thofehn. O edifício foi um dos primeiros prédios de apartamentos individuais da cidade, construído no início da década de 1930, para fins de locação⁸. Aparecem ainda imagens de outros imóveis residenciais, em diferentes locais, a exemplo de uma chácara também pertencente à família (Figuras 26 a 30).

Figura 26
Residência, rua Hoffmann, Porto Alegre
[Título Atribuído pela Autora]



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

⁸ O prédio está listado no inventário de bens imóveis de Porto Alegre. Conforme a Lei Complementar Municipal nº 601, de 23 de outubro de 2008, o imóvel deverá ser preservado (URBS NOVA, [s.d.], doc. eletr.).

Figura 27
Residência – rua Hoffmann
[Título Atribuído pela Autora]



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 28
Festa da Cumeeira



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 29
“Casa de Apartamentos”, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 30
Chácara Três Figueiras, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Muitas imagens criadas por Jacob Prudêncio são denominadas pelo organizador da coleção como imagens do interior, incluindo casas, estradas, florestas, rios, lagos, animais domésticos como gatos, cachorros, cavalos, galinhas, patos e gansos. No total deste segmento há 124 imagens. Algumas fotografias de Iraí estão identificadas como: o imenso sertão de Iraí, hotel de descanso, indígenas do Toldo do Nonoai em visita a Iraí, vista parcial da cidade, barra do Rio do Mel e margem do Rio do Mel, também em Iraí. Há uma série de 28 imagens referentes ao litoral gaúcho, principalmente Capão da Canoa e Cidreira, além do litoral catarinense. A maioria delas está relacionada ao veraneio da família. Um conjunto de imagens de Itajaí, Santa Catarina, mostra a Praia dos Amores, a enseada de Cabeçuda e duas imagens que foram publicadas na revista *O Malho*⁹, sob o registro 309 em 04 de maio de 1939, conforme informação escrita no verso das imagens. As imagens publicadas na revista são: O “Bico do Papagaio”, referente a uma rocha que pode ser avistada na estrada Itajaí-Cabeçuda, e um trecho da Estrada Itajaí-Cabeçuda (Figura 31).

Figura 31
Paisagem do Interior



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

⁹ O Malho foi uma revista ilustrada de sátira política, que circulou no Rio de Janeiro entre os anos 1902 e 1954.

Imagens de cunho político, étnico, esportivo e religioso também estão presentes na coleção. Entre outras, há fotos de políticos da época, como General Flores da Cunha e Osvaldo Aranha, em visita ao Bairro Três Figueiras, além de desfiles militares, desfiles do dia da Bandeira, logo após a decretação do Estado Novo em 1937, e a queima simbólica das Bandeiras dos estados¹⁰, desfiles de escoteiros, desfiles escolares, desfile integralista, além de manifestações nazistas que ocorriam com naturalidade naquele momento. Jacob Prudêncio fotografou também a despedida de soldados, na Revolução de 1930. Há outros palcos de manifestações políticas retratados pelo autor, a exemplo da Praça Marechal Deodoro, cuja imagem mostra uma solenidade junto ao Monumento em homenagem a Julio de Castilhos. A cena instiga o nosso imaginário a considerar o motivo da festividade (Figuras 32 a 35).

¹⁰ “O evento conhecido como “**queima das bandeiras estaduais**” foi uma cerimônia realizada na Praça Roosevelt no Rio de Janeiro (capital do Brasil àquela data) no dia 27 de novembro de 1937 pelo então presidente do Brasil, Getúlio Vargas (1882 – 1954), como parte das solenidades cívicas de comemoração da festa da bandeira. Nesta ocasião, as bandeiras representando os Estados do Brasil foram cremadas, pois, haviam sido abolidas pela constituição, vigorando a partir de então exclusivamente a bandeira do Brasil. Compareceram à festividade além do presidente da república, os ministros do estado, o corpo diplomático brasileiro e altas autoridades civis e militares. Após a missa campal, Getúlio Vargas hasteou a bandeira do Brasil ao mesmo tempo em que 22 mastros eram hasteados com o pavilhão nacional simbolizando os 22 estados. Em uma pira, era feita a queima das bandeiras estaduais que desapareceram por um dispositivo da constituição para ser substituída por uma só bandeira: a nacional. [...]” (POUBEL, [s.d.], doc. eletr.).

Figura 32
General Flores da Cunha e Osvaldo Aranha



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 33
Comemoração do Dia da Bandeira, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 34
Solenidade no Monumento em Homenagem a
Julio de Castilhos
[Título Atribuído pela Autora]



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

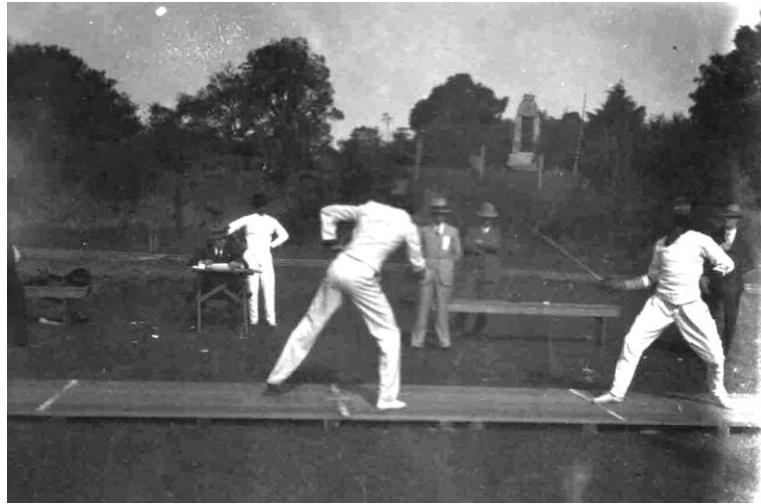
Figura 35
Aborígenes, Iraí, RS



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

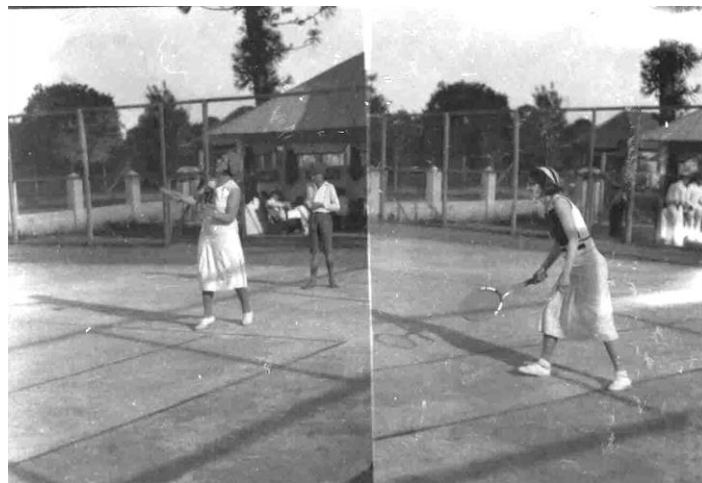
Outro destaque são as fotografias de caráter esportivo; 24 imagens exibem diferentes modalidades do esporte masculino e feminino, tais como esgrima, tênis, ginástica olímpica, corrida com obstáculos e corrida na antiga pista da Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) (Figuras 36 a 38).

Figura 36
Esgrima
[Título Atribuído pela Autora]



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 37
Tênis
[Título Atribuído pela Autora]



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 38
Corrida com Obstáculos
[Título Atribuído pela Autora]



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Entre as fotografias de cunho religioso, vamos encontrar 16 imagens de igrejas, principalmente de seus altares e suas torres. Duas imagens mostram, em diferentes momentos, uma procissão de *Corpus Christi* na cidade de Tubarão/SC. Uma das imagens exhibe os fiéis ajoelhados na via pública, ao longo de alguns quarteirões, em frente a uma igreja localizada na parte alta da rua, numa demonstração de fé (Figura 39). Neste subconjunto constam ainda mais 06 imagens, entre cemitérios e sepulturas.

Figura 39
Procissão de Corpus Christi – Tubarão, SC



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Jacob Prudêncio também está representado nas imagens fotográficas e sua presença nas fotografias denota que essa parcela dos registros não é de sua autoria, com exceção de uma imagem referida como autorretrato (Figura 40). A maioria são fotos com seus familiares em diversas situações. Algumas imagens se destacam pela sua beleza e dentre elas há uma em que ele aparece juntamente com seus três irmãos, ainda muito jovens (Figura 41). Outra fotografia que chama a atenção pelo fato de mostrar o interior da antiga Confeitaria Rocco¹¹, no centro de Porto Alegre, está relacionada ao casamento de um de seus irmãos (Figura 42).

¹¹ A antiga Confeitaria Rocco, situada na esquina das ruas Riachuelo e Dr. Flores em Porto Alegre, teve o projeto elaborado pelo arquiteto Salvador Lambertini, foi construída por Nicolau Rocco e inaugurada em 20 de setembro de 1912. O edifício é uma mistura dos estilos neoclássico e *art-nouveau* e abrigava a fábrica de doces, salão de chá e salão de festas. A Rocco foi um dos mais célebres pontos de encontro da elite porto-alegrense no início do século XX. Encerrou suas atividades em 1968 e seu edifício foi tombado como patrimônio histórico e cultural pela Prefeitura de Porto Alegre, em 1997. (POSSAMAI, 2001; PALOMBINI, 2015).

Figura 40
Autorretrato



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 41
Jacob Prudêncio e seus Irmãos
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 42
Festa de Casamento, Confeitaria Rocco, Porto Alegre
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Há também imagens relativas às diferentes atividades exercidas por Jacob Prudêncio; uma expõe o contabilista compenetrado no seu trabalho, no escritório da Fábrica Thofehrn, (Figura 43), em outra ele se apresenta como percussionista do *Club Haydn*, uma Orquestra Sinfônica de Amadores (Figura 44). Momentos de sociabilidade junto aos amigos também aparecem nos registros fotográficos; uma cena mostra alguns sujeitos jogando baralhos e Jacob Prudêncio servindo uma caneca de *chopp* (Figura 45).

Figura 43
Jacob Prudêncio no seu Escritório
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 44
Orquestra do *Club Haydn*
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 45
Momento de Descontração
[Título Atribuído pela Autora]



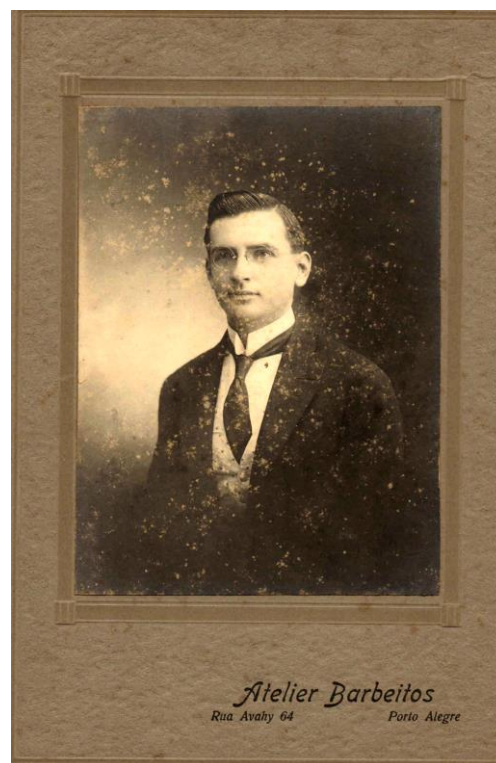
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

É importante salientar que imagens produzidas por outros fotógrafos, com estúdios na capital ou no interior do estado, também estão presentes nesta coleção. Sendo que dois destes estúdios estão entre os cinco que, segundo Alexandre Santos (1997), mais se destacaram em Porto Alegre no final do século XIX e início do século XX: o Atelier Barbeitos e o Atelier Otto Schönwald. Além de Jacob Prudêncio, outros membros da família aparecem nestes retratos de tamanhos variáveis, individualmente ou em grupos.

Com o registro do Atelier Barbeitos, situado na Rua Avahy, 64, são encontrados dois retratos de Jacob Prudêncio, um no formato oval medindo 13x10 cm, o outro mede 14x10 cm. Ambos trazem no verso um pequeno texto manuscrito com data de 26 de outubro de 1921. O estúdio acima citado foi montado neste endereço, em 1890, e logo em seguida teve a razão social alterada para Barbeitos & Irmãos; mais tarde transferiu-se para a Rua Concórdia (Atual Rua José do Patrocínio). Nas fontes pesquisadas pelo autor, poucas informações são encontradas sobre o estúdio e a origem desses fotógrafos, possivelmente portuguesa, (Id., 1997) (Figuras 46 e 47).

Figura 46

Jacob Prudêncio, Fotografia do Atelier Barbeitos
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 47
Jacob Prudêncio, Fotografia do Atelier Barbeitos
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Três imagens de familiares de Jacob Prudêncio trazem o registro do Atelier Otto Schönwald, sendo um retrato do sogro João Jorge Thofehr, medindo 28x20 cm, datado em 03 de dezembro de 1899 e os outros dois reúnem a família em grupos de quatro e sete pessoas. O primeiro aparece em formato redondo, medindo 12 cm de diâmetro e o segundo em forma oval e mede 15,5x 23,3 cm. Otto Schönwald foi um bem-sucedido profissional da fotografia em Porto Alegre. Em 1888, abriu o seu primeiro estúdio fotográfico no centro da cidade, tendo como clientela parte do núcleo alemão que ali residia. No ano de 1897, mudou-se para um sobrado luxuoso na Rua Ramiro Barcelos. O palacete, que também servia de moradia, apresentava um mobiliário requintado com cenários de muito bom gosto. Uma discípula fiel de Otto Schönwald seguiu a mesma trilha no ofício da fotografia, trata-se de sua filha, Margarete Schönwald, que deu continuidade ao trabalho do pai (SANTOS, 1997) (Figura 48).

Figura 48
 Jorge Thofehrn, Fotografia de Oto Schönwald
 [Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Há na coleção 03 retratos de familiares produzidos pelo *Atelier Victória*, que se situava na Rua Cristovão Colombo, 96. Um desses retratos mede 11x17 cm e os outros dois medem 11,5x16,5 cm. Há também um retrato de casamento no tamanho 17,5x11,5 cm, sob o registro do *Stúdio Os 2*, então situado no Edifício Vera Cruz. Duas imagens com registro do *Stúdio* Photographico E. Pacheco, localizado na Rua dos Andradas 1383, medindo 17x23 cm, se referem à Liga Atlética Rio-grandense, conforme informação contida no verso de uma das imagens, com data de 1930.

E por fim, dois retratos de casamento do filho mais novo de Jacob Prudêncio, Bruno Rolf Herrmann e Ingebert Ellen Simon Herrmann registrados pelo estúdio *I. Robles*, situado na Rua 15 de Novembro, 623, na cidade de Pelotas/RS, nas medidas 23x17 cm e 17x 23 cm. Um deles apresenta dedicatória dos noivos, datada em 20 de abril de 1957 (Figuras 49¹² e 50).

¹² Vera (filha); Marlene (neta); Hedwig (esposa) e Berta (sogra).

Figura 49
Família de Jacob Prudêncio, Fotografia Atelier Victória
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 50
Casamento de Bruno Rolf e Ingebert Ellen, Fotografia Estúdio I Robles
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Assim, observa-se que a coleção em estudo pode ser considerada relevante pelos aspectos da produção fotográfica de Jacob Prudêncio, mas também por contribuir para conhecer os estúdios e fotógrafos contemporâneos desse artista.

3.3 A Porto Alegre de Jacob Prudêncio

As fotografias da Capital somam 115 imagens. A cidade está contemplada nas vistas de ruas e bairros totalmente irreconhecíveis nos dias de hoje. Em especial os bairros Três Figueiras, Chácara das Pedras e Bela Vista são mostrados sem nenhum sinal de urbanização nestes locais (Figuras 51 e 52). O Morro Ricaldone é outro exemplo de imagem que permite visualizar o entorno do Hospital Moinhos de Vento, na década de 1930 (Figura 53). A Ponte de Pedra e a Rua da Margem, atual Rua João Alfredo, zona central da Capital, também foram visualmente documentadas por Jacob Prudêncio, sendo essas imagens de um período anterior ao aterramento das águas do Guaíba nesta região (Figura 54 e 55). Há também registros fotográficos das transformações urbanas, incluindo a pavimentação de ruas, construções de prédios e viadutos, principalmente o viaduto Otávio Rocha, na Avenida Borges de Medeiros (Figura 56 e 57).

Figura 51

Muro da Chácara das Pedras, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 52
Bela Vista, Porto Alegre, 1929



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 53
Morro Ricaldone, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 54
Ponte de Pedra, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 55
Barqueiros Vendedores de Lenha no Riacho da Cidade Baixa, 1930



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 56
Construção da Avenida Farrapos, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 57
Viaduto Otávio Rocha, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

As imagens do Lago Guaíba além de exibirem as paisagens costeiras e as nuances do pôr do sol refletidas na água, mostram também pequenas embarcações, como barcos a velas e barcos a motor (Figuras 58 e 59).

Figura 58
Imagem do Guaíba, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Figura 59
Imagem do Guaíba, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Há também imagens de praças e avenidas, incluindo algumas fachadas de prédios públicos, residenciais e comerciais. Na imagem que exhibe a praça XV de Novembro, no centro da Capital, observa-se a existência de um prédio com estrutura de ferro e vidro, um representante do estilo *art-nouveau*, que foi erguido em 1911 e ainda hoje abriga um dos mais tradicionais restaurantes da Capital, o Chalé da Praça XV (CEEE, 1997, p. 123). Um bonde elétrico, que passava pelo local também aparece na imagem. Esse tipo de transporte entrou em circulação na cidade a partir de 1908 e perdurou até 1970 (Id., p. 98). (Figura 60)

Figura 60
Chalé da Praça XV, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Outra imagem expõe num primeiro plano, a escadaria da Praça Otávio Rocha, e logo atrás, aparece a torre da Igreja Evangélica de Confissão Luterana (Figura 61). Conforme Cláudio Calovi Pereira e Cicero Alvarez (2013), as atividades desta Igreja iniciaram em Porto Alegre em 1856, com 48 famílias de imigrantes alemães evangélicos, que decidem reunir-se em lugar próprio. Eles construíram uma sala de reuniões na Rua Senhor dos Passos, a qual foi inaugurada em 1865. No período do Brasil Imperial, a forma externa de templo, só era permitida aos templos do catolicismo romano, por isso, a torre foi construída posteriormente e inaugurada em 1902, já no Regime Republicano. Na década de 1950, os líderes da comunidade luterana de Porto Alegre decidiram construir, no mesmo local, um novo templo, visando ampliar a capacidade e afirmar seu papel na vida da cidade (PEREIRA; ALVAREZ, 2013). Também aparecem imagens da Praça da Alfândega, da Praça Garibaldi e do Parque Farroupilha.

Figura 61
Praça Otávio Rocha, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Uma imagem exhibe um grande número de pessoas reunidas no Cais Mauá, acompanhando o desfile uma banda marcial, certamente o local estava sendo palco de alguma festividade (Figura 62).

Figura 62
Cais Mauá, Porto Alegre



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

A imagem do Zeppelin sobrevoando o Bairro Floresta, em 1934, mostra ainda uma cidade com seus casarios antigos. Na parte mais alta do bairro, avista-se o prédio do Hospital Moinhos de Vento. O Zeppelin, que na época representava a mais alta tecnologia, rumava para Buenos Aires, mas a pedido da comunidade germânica local, desviou sua rota e sobrevoou Porto Alegre e São Leopoldo (Figura 63).

Figura 63

Zeppelin sobrevoando o bairro Floresta, Porto Alegre, 1934



Fotografia de Jacob Prudêncio
Fonte: Acervo Pessoal/Família Herrmann.

Como se pode perceber, a coleção fotográfica de Jacob Prudêncio abarca diversos assuntos, entre os quais, Porto Alegre. Nesse sentido, é possível afirmar que se trata de uma coleção imagética de grande importância para a memória visual da cidade. Diversos aspectos do desenvolvimento urbano e costumes de uma época podem ser conferidos através das imagens produzidas pelo fotógrafo. Como foi dito anteriormente, algumas fotografias já foram publicadas em livros e revistas de grande circulação regional e nacional, fato que corrobora com essa afirmativa. Por ser uma coleção de caráter privado muitas dessas imagens ainda não tiveram visibilidade ao público e este pode ser considerado o primeiro estudo da coleção na sua totalidade.

3.4 Mostra fotográfica: exposição de fotografias de Jacob Prudêncio na *Casa de Cultura Mario Quintana*

Embora essa coleção ainda não tenha sido musealizada, uma mostra buscou tornar públicas as imagens fotográficas de Jacob Prudêncio. A exposição, assim, para o âmbito desse trabalho, é importante ser mencionada, pois idealizar e montar uma exposição significa construir e oferecer uma experiência para o público. Conforme Marília Xavier Cury:

Exposição é, didaticamente falando, conteúdo e forma, sendo que o conteúdo é dado pela informação científica e pela concepção de comunicação como interação. A forma da exposição diz respeito à maneira como vamos organizá-la, considerando a organização do tema (enfoque temático e o seu desenvolvimento), a seleção e a articulação dos objetos, a elaboração de seu desenho (a elaboração espacial e visual) associados a outras estratégias que juntas revestem a exposição de qualidades sensoriais. (Id., 2005, p. 43).

Jacob Prudêncio: Uma Visão Estética e Histórica da Porto Alegre da Década de 30 é o título da exposição de fotografias de sua autoria, realizada em 2002, na Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ), em Porto Alegre. Como foi dito anteriormente, esse projeto contou com o apoio do Fundo Municipal de Apoio à Produção Artística e Cultural (FUMPROARTE). Essa mostra foi a única exibição pública das imagens do fotógrafo. A curadoria foi de Jorge Herrmann, a produção textual ficou por conta da historiadora Kátia Becker Lorentz, a organização do acervo foi realizada por Bruno Rolf Herrmann e as ampliações são de Daniel Martins. A mostra teve por objetivo divulgar parte do acervo acumulado pelo autor durante a sua vida, um pouco de sua história e o contexto que envolve esta produção¹³.

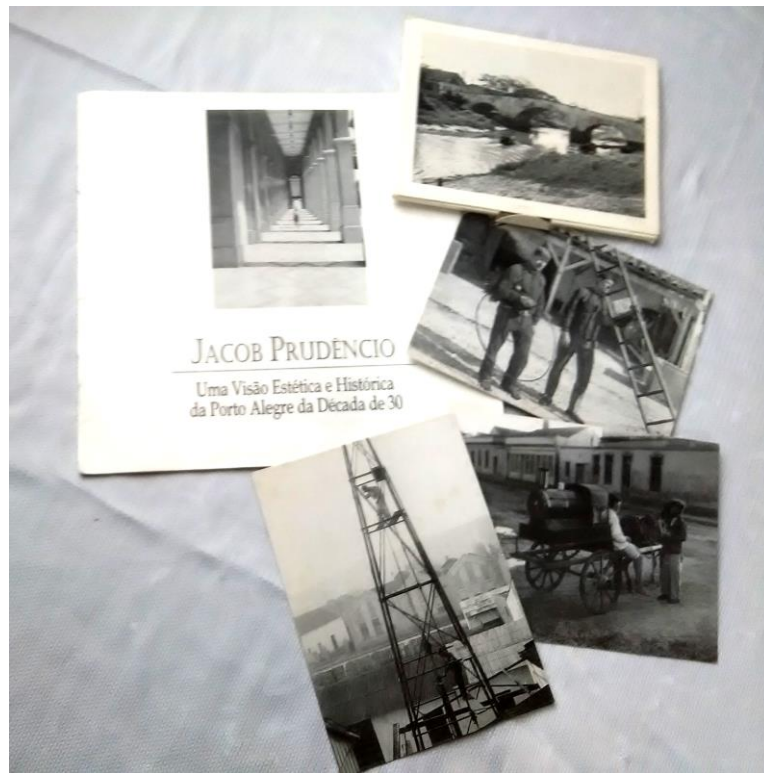
A equipe responsável pelo projeto realizou o mapeamento da coleção e escolheu as fotografias que integrariam a exposição, respeitando a abrangência da obra. A mostra foi aberta no dia 24 de setembro de 2002, às 19 horas, com visitação no período entre 25 de setembro e 27 de outubro do mesmo ano. A exibição também tinha por finalidade gerar alguns produtos, a exemplo do catálogo e um conjunto de dez cartões postais que podiam ser adquiridos durante e após o término da exposição (Figura 64). Na lista de visitantes, consta em torno de 3.290 assinaturas.

O catálogo está subdividido em seis temas: as *Identidades do Guarda-Livros*, onde o texto se refere a uma série de atividades paralelas à sua profissão de contabilista, como percussionista e fotógrafo; *Mapeando o Acervo*, trata da escolha do elenco de fotografias que

¹³ Conforme informações verbais do curador da Exposição, Jorge Fernando Herrmann, o recorte temático era sobre “Tipos Humanos”, fatos históricos e locais de Porto Alegre.

comporiam a exposição; *A Febre de Jacob* a fotografia foi um desafio e um exercício de liberdade que iniciou em 1929 e durou mais de uma década; *O Photo-Club Helios*, fundado em 1907, tinha o objetivo de congregiar os fotógrafos amadores; *Porto Alegre Irreconhecível*, conjunto de imagens e personagens que revelam aspectos da cidade de então e “*Muito por Mostrar*”, enfatizava que havia sido possível trazer a público apenas uma pequena parte do total da obra.

Figura 64
Produtos da Mostra Fotográfica
[Título Atribuído pela Autora]



Fonte: Acervo Pessoal/Eroni Rodrigues, 2018.

Essa exposição ganhou visibilidade na imprensa gaúcha e dois jornais de grande circulação no Rio Grande do Sul se reportaram a ela em diferentes momentos. O jornal *Folha da Tarde*, na edição de 21 de setembro de 2002, publicou na página do caderno Cultura e Lazer, uma reportagem sob o título *A bucólica Porto Alegre dos anos 30*, refere-se à exposição de fotografias de Jacob Prudêncio, inaugurando um novo espaço cultural em Porto Alegre, a Fotogaleria Virgílio Calegari, no sétimo andar da CCMQ. Além do texto escrito, a reportagem apresenta seis fotografias, as quais estão incluídas nesta mostra. A outra reportagem é do jornal *Zero Hora*, com data de 17 de abril de 2013, intitulada *O guarda-cena*

(CHAVES, 2013), mostra outras cinco imagens de Jacob Prudêncio, também presentes na exposição. Todas estão relacionadas às atividades cotidianas de trabalhadores que atuavam no centro de Porto Alegre, como vendedores de galinha, limpadores de chaminés, um engraxate, o verdureiro com seu balaio e o garoto diante da carrocinha. Além das fotografias, a reportagem faz menção à Exposição que ocorrera na CCMQ, em 2002.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, busquei mergulhar nos artefatos e imagens da coleção de Jacob Prudêncio Herrmann. O propósito inicial foi o de trazer esse material para a visibilidade do grande público, tendo em vista que, a mesma encontrava-se há mais de oito décadas praticamente no anonimato. Trata-se de uma coleção de caráter particular e que ainda não foi musealizada.

Da instigação inicial foi selecionada uma metodologia de levantamento dos materiais que compõem a Coleção e a elaboração de uma breve biografia desse fotógrafo amador que atuou nos anos de 1930, em Porto Alegre. Assim, primeiramente, busquei informações sobre a trajetória de Jacob Prudêncio Herrmann. Embora os objetos estivessem acessíveis para a pesquisa algumas dificuldades foram encontradas para a sua efetivação. Em razão de não estarem classificados foi preciso inicialmente separá-los por tipologias. Foi necessário um extermo cuidado e atenção ao comparar as fotografias com revelações repetidas para não serem contabilizadas mais de uma vez. Outra dificuldade encontrada foi no acesso a algumas informações que contribuíssem para a identificação de elementos que compõem as imagens, tal como, determinadas pessoas que integram algumas fotografias. Apesar da solicitude em colaborar com o aprofundamento da pesquisa o curador não tinha conhecimento sobre todos os questionamentos levantados.

Pude ver que além de exercer a função de guarda-livros, paralelamente, ele desempenhou outras atividades. Foi fotógrafo amador associado ao *Photo-Club Helios*, tendo participado de concursos promovidos pelo *Club*, do qual recebeu certificados de participações e premiações. O fotoclubismo no Brasil teve início no final do século XIX, sendo que, o primeiro grupo de fotógrafos amadores surgiu no estado de São Paulo, seguido pelo Rio Grande do Sul e alguns anos depois no Rio de Janeiro. Posteriormente, essa prática espalhou-se por outros estados brasileiros.

Outra atividade desenvolvida por Jacob Prudêncio Herrmann está relacionada à música tendo atuado como percussionista na Orquestra Amadora do *Club Haydn*. Esse *Club* foi fundado no ano de 1896 por iniciativa de alguns amantes da música. A Orquestra era integrada por cerca de quarenta músicos e apresentava-se periodicamente no palco do *Theatro São Pedro*. Foi uma das mais importantes associações musicais do Rio Grande do Sul na primeira metade do século XX.

O fotógrafo também compunha versos para ocasiões especiais como nascimentos, aniversários e casamentos com os quais muitos de seus familiares e amigos foram agraciados. Seu filho Curt Herrmann compilou 85 versos, em obra ainda não publicada, que recebeu o

título de *Crestomatia* de Jacob Prudêncio. Entre um poema e outro, Curt Herrmann vai contando um pouco da história de vida do artista que teve uma trajetória surpreendente.

O artista era incansável em seus desdobramentos artísticos e ao aposentar-se ainda teve fôlego para outro afazer: começou a cultivar orquídeas e chegou a formar uma coleção dessa planta. Podemos dizer que ele foi um homem culto, pois possuía conhecimentos em diferentes áreas.

Após traçar o itinerário do fotógrafo, adentrei em sua coleção. Os materiais que estiveram à minha disposição no período dessa pesquisa encontravam-se desorganizados e não acondicionados adequadamente, apenas com uma tentativa parcial de classificação feita por Bruno Herrmann, seu filho. A partir desse levantamento que computou 2.133 peças pude quantificar os diferentes materiais da coleção, tais como, câmera fotográfica, imagens em papel, negativos de vidro e de celuloide, caixas de negativos, envelopes, catálogo, álbum de fotografias, certificados e um livro de imagens do Rio Grande do Sul.

No capítulo sobre a Coleção, apresentei a única ação, até o presente momento, que lhe trouxe maior visibilidade. Tratou-se da mostra fotográfica realizada no ano de 2002 na *Casa de Cultura Mario Quintana*, intitulada *Jacob Prudêncio: Uma Visão Estética e Histórica da Porto Alegre da Década de 30*, na qual ocorreu o lançamento de um catálogo e de um conjunto de cartões postais com imagens produzidas pelo fotógrafo. Essa ação foi muito importante no sentido de difundir a existência da Coleção além de ter inaugurado a *Fotogaleria Virgílio Calegari*. Teve repercussão na mídia, com uma reportagem abrangendo toda a página da seção de *Cultura e Lazer* do jornal *Folha da Tarde*, datada de 21 de setembro de 2002, apresentando algumas imagens da Exposição. Outro fator que chama a atenção foi o número de visitantes, mais de três mil pessoas, que prestigiaram a Mostra.

Procurei não me deter em uma análise mais detalhada dos materiais e, sim, apresentar um panorama geral dos objetos, expondo suas características e o contexto histórico da produção dos artefatos. Amparada pelo referencial teórico da Museologia, argumentei sobre a importância da conservação preventiva e o acondicionamento dos materiais de forma adequada a fim de preservá-los pelo maior tempo possível. A salvaguarda de acervos, públicos ou particulares, e a disponibilidade dos mesmos como objetos de pesquisas resultam no aprimoramento e divulgação de informações que poderão ser infinitamente aprofundadas.

São inúmeras as potencialidades que essa Coleção apresenta para a história da fotografia brasileira e para a memória visual dos aspectos fotografados pelo artista. Em

relação à história da fotografia, são diversos os documentos que se constituem em vestígios sobre a produção e circulação da fotografia em Porto Alegre. Além disso, várias imagens da família do artista são expressão da atuação de outros fotógrafos coetâneos. Em relação aos aspectos fotografados, destaquei as imagens sobre Porto Alegre na década de 1930: vistas de ruas e bairros não urbanizados, os casarios do Bairro Floresta e a zona central antes do aterramento.

Como futura museóloga e, portanto, preocupada com a conservação dos materiais percebo a necessidade de uma intervenção de restauro para que os mesmos sejam preservados. Desejo que essa coleção de caráter privado, que felizmente foi preservada, possa render ainda muitos trabalhos acadêmicos, mas para que isso aconteça os materiais precisam estar disponibilizados. Sugiro que os familiares providenciem as medidas de conservação preventiva e acondicionamentos adequados à longevidade de tão preciosos objetos. Seria interessante procurar uma instituição museológica a fim de buscar informações acerca dessas medidas e da melhor forma de disponibilizar a Coleção para futuras pesquisas científicas.

O desafio de cumprir as metas iniciais deste projeto me motivou a buscar novas fontes de conhecimentos sobre a produção fotográfica amadora e a sua importância na esfera da comunicação. Assim, espero ter contribuído minimamente com a divulgação das características apontadas na descrição dos materiais da Coleção, os quais oferecem um grande potencial de investigação que contempla diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- A BUCÓLICA Porto Alegre dos anos 30. **Folha da Tarde**, Porto Alegre, 21 set. 2002. Disponível em: <http://www.correiodopovo.com.br/jornal/ftarde/n147/pdf/ft01.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.
- ALVES, Hélio Ricardo. **Ensaio (sobre o) Fotográfico**. (Org.) Luiz Eduardo Robinson Achutti. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1998. p.13. (Série Escrita Fotográfica)
- CEEE. Companhia Estadual de Energia Elétrica. A Sala de Visitas do Estado (1896-1923). **História Ilustrada de Porto Alegre**. Porto Alegre: CEEE, 1997. p 123.
- _____. Novos Serviços Públicos e o Início da Folia. In: **História Ilustrada de Porto Alegre**. Porto Alegre: CEEE, 1997. p 98.
- CHAVES, Ricardo. O guarda-cena. **Zero Hora**, Porto Alegre, 17 abr. 2013. Almanaque Gaúcho, p. 46.
- CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005. p. 43.
- FORMOLO, Deise. **A luta pela terra em imagens: Rio Grande do Sul, década de 1980**. 2014, 125 p. (Monografia) - Bacharelado em Museologia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/40514>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- HERRMANN, Curt. (Comp.). **Crestomatia de Jacob Prudêncio Herrmann**. São Bernardo do Campo, SP: [s.n.], 1981. 191p.
- KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. In: **ArtCultura, Uberlândia**, v.8, n. 12, p.97-115, jan. – jun. 2006. Disponível em: http://www.artecultura.inhis.ufu.br/PDF12/ArtCultura%2012_knauss.pdf. Acesso em: 10 dez. 2017.
- MARASSI, Rodrigo Barraco; MELZI, Alcir. A Evolução do Profissional Contábil no Brasil em Face com o Cenário Econômico Vivenciado nas Organizações. In: **Revista Conteúdo**. Capivari, v. 12, n. 1, jan./jul.2017. Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/view/168/147>. Acesso em 12 de novembro de 2018.
- PALOMBINI, Marco Antonio de Lima. **Processo Recente de Revitalização na Área Central de Porto Alegre: Uma Análise Acerca do Papel da Universidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2015, 119p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Economia, UFRGS. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147473/000994709.pdf?...1>. Acesso em: 3 set. 2018.

PEREIRA, Cláudio Calovi; ALVAREZ, Cicero. Duas Igrejas Gaúchas em Tempo de Brutalismo. In: **X SEMINÁRIO DO COMOMO BRASIL ARQUITETURA MODERNA E INTERNACIONAL: conexões brutalistas 1955-75**, 15-18 out. 2013, Curitiba. Disponível em: http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/08/OBR_83.pdf. Acesso em: 14 set. 2018.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In. **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Einaudi, 1985, p. 51 - 86. Disponível em: <http://flanelografo.com.br/impermanencia/Pomian%20%281984%29.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2017.

POSSAMAI, Zita Rosane. Fotografia e Cidade. In: **ArtCultura**, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 67-77, jan. - jun. 2008. Disponível em: http://www.academia.edu/14739861/Fotografia_e_cidade. Acesso em: 29 nov. 2017.

_____. O circuito social da fotografia em Porto Alegre (1922 e 1935) **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.14 .n.1. p. 263-289. jan. - jun. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142006000100009. Acesso em: 12 out. 2018.

_____. **Nos Bastidores do Museu: patrimônio e passado da cidade de Porto Alegre**. Porto Alegre: EST Edições, 2001. 144p.

POUBEL, Mayra. Queima das bandeiras estaduais. In: **InfoEscola**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/queima-das-bandeiras-estaduais/>. Acesso em: 29 de nov. de 2018.

RODEGHIERO, Luzia Costa. O Fotoclubismo na História da Fotografia de Porto Alegre no Século XX. In: EPHIS – Encontro de Pesquisas Históricas, I, 2014a, Porto Alegre. **Oficina do Historiador**, Porto Alegre, EDIPUCRS, 2014a. p. 508. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/19017/12076> acesso em 02/11/18 p.508. Acesso em: 06 nov. 2018.

_____. **Do Photo-Club Helios ao DECIFOTOS: memória e patrimônio em Porto Alegre no século XX**. Pelotas, 2014, 220p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. UFPel, 2014b. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Luzia_Rodeghiero.pdf. Acesso em: 18 out. 2018.

SANTOS, Alexandre Ricardo dos. **A Fotografia e as Representações do Corpo Contido (Porto Alegre 1890 – 1920)**. 1997, v. I. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, UFRGS. Porto Alegre, 1997.

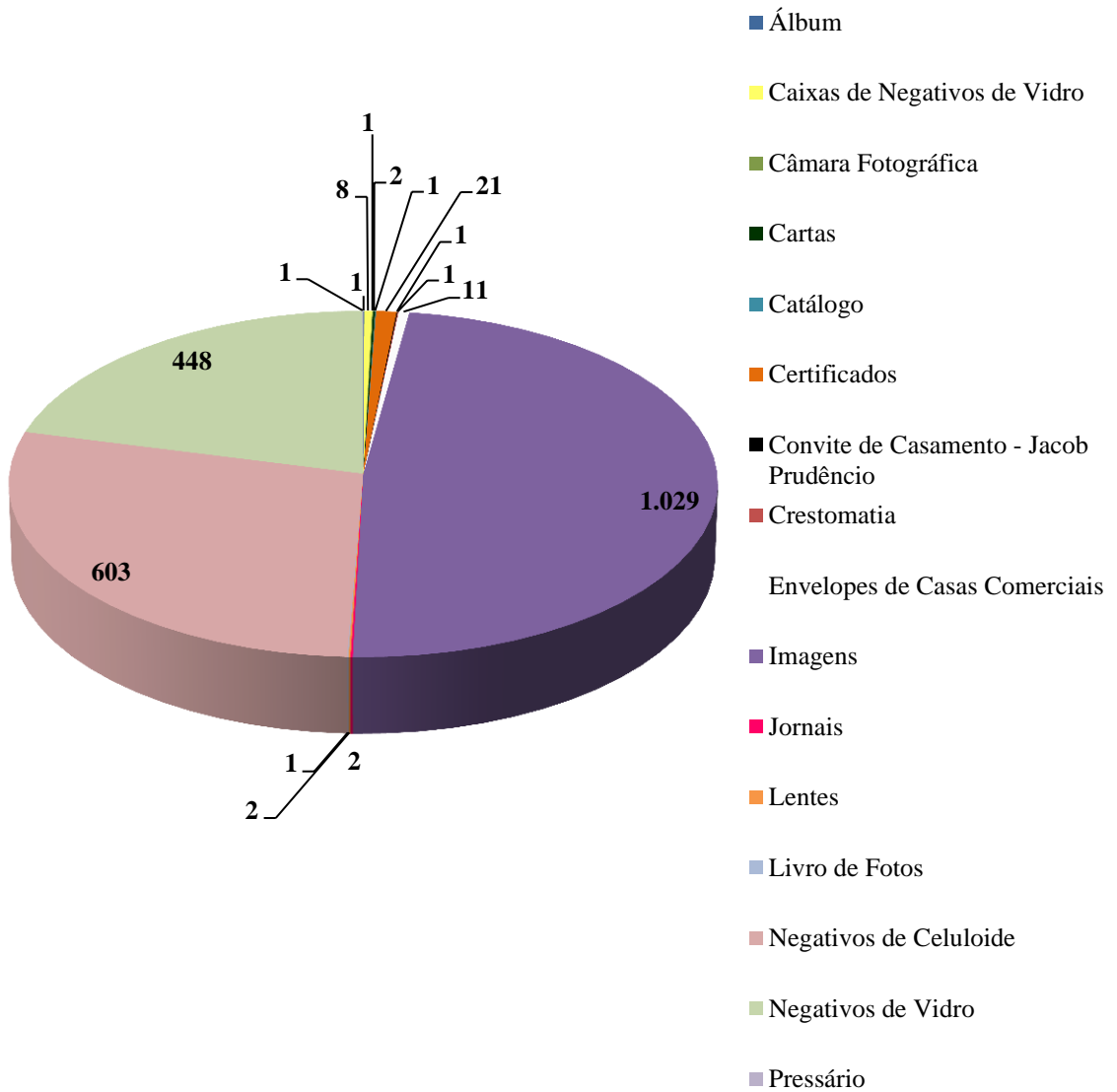
SILVA, Alessandra Alves. **É só mais um click: da câmara escura a era digital**. 2009, 77 p. (Monografia) – Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/40514>. Acesso em: 28 nov. 2017.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. **Reconhecimento de materiais que compõem acervos**. Belo Horizonte: LACICOR - EBA – UFMG, 2008. 31 p. [Tópicos em Conservação Preventiva – 4]. Disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/1188120/caderno-4---reconhecimento-de-materiais-que-compoem-acervos>. Acesso em: 10 set. 2018.

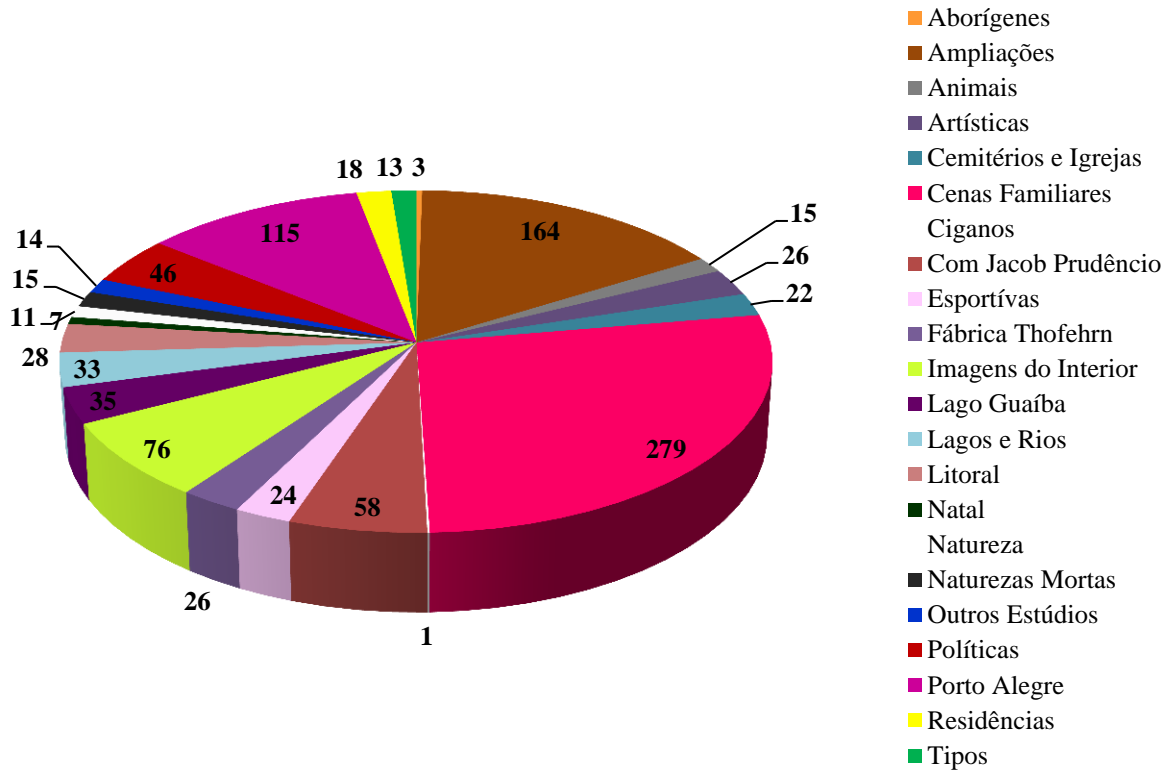
URBS NOVA. Agência de Design Social e Inovação. **PEC- Urbsnova:** Prédio de Apartamentos na R. São Carlos (à venda). [s.d.]. Disponível em: <https://urbsnova.wordpress.com/pec-casa-apartamentos/>. Acesso em: 01 jun. 2018.

APÊNDICE A. Produção Acumulada por Jacob Prudêncio



Fonte: Eroni Rodrigues, 2018.

APÊNDICE B. Imagens em Papel



Fonte: Eroni Rodrigues, 2018.